

Choque, Landruá, Sucubé, Munzuá...

O Design da Pesca no Maranhão



13 agosto 2019
— 14 março 2020

**Centro
Cultural Vale**
Maranhão



Choque, landruá, sucubé, munzuá...

O Design da Pesca no Maranhão

**13 agosto 2019
— 14 março 2020**

**Centro
Cultural Vale
Maranhão**



Lei de Incentivo à
CULTURA

Iniciativa

FUNDAÇÃO VALE

**Centro
Cultural Vale
Maranhão**

Patrocínio



VALE

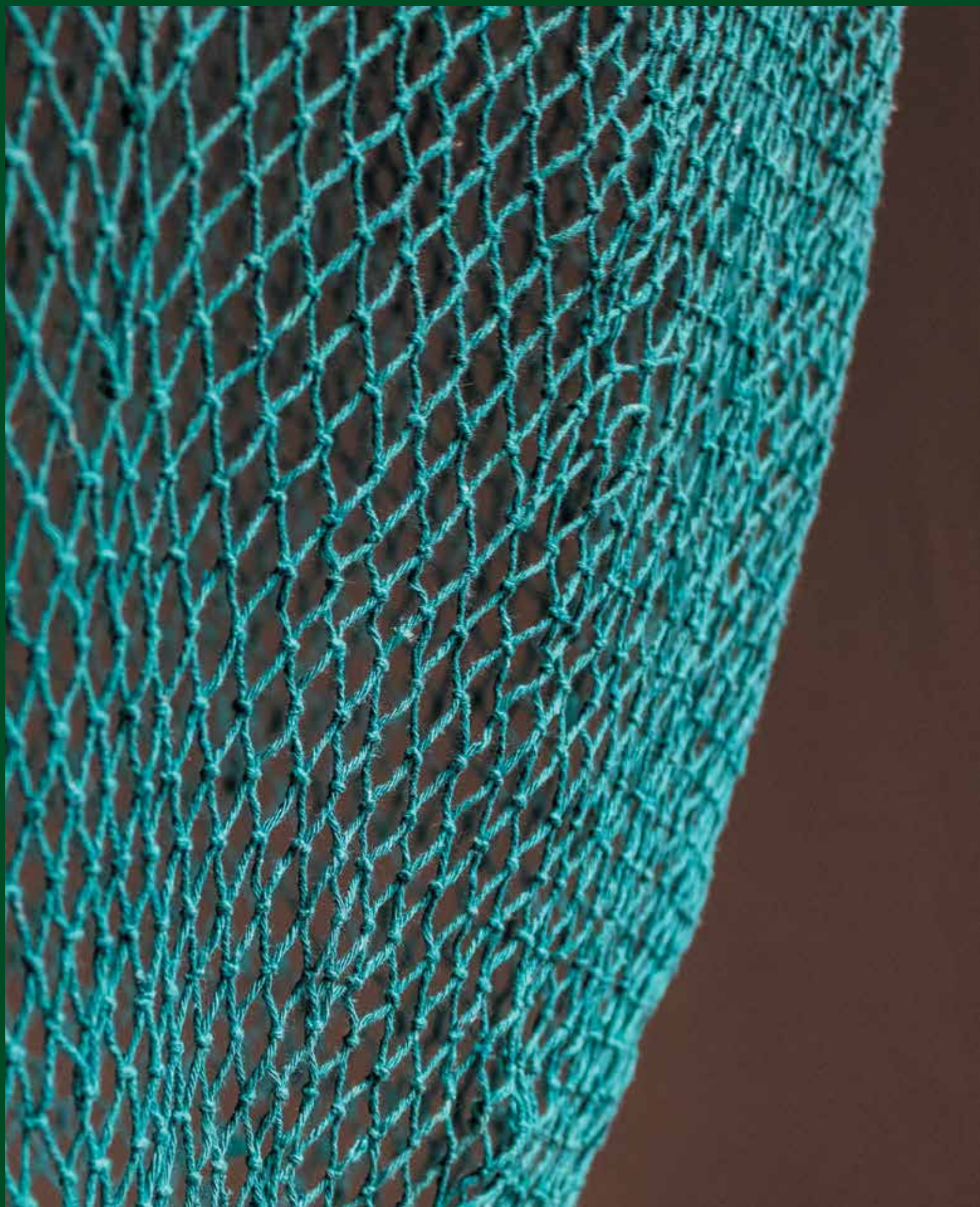
Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Apresentação

O Centro Cultural Vale Maranhão apresenta o catálogo da mostra *Choque, landruá, sucubé, munzuá...* *O Design da Pesca no Maranhão*: uma celebração do patrimônio imaterial e material do estado, seus saberes e fazeres, a partir da exposição da riqueza dos artefatos de pesca – redes, armadilhas, viveiros e remos.

As 120 obras aqui reunidas, criadas por 80 artesãos de 41 cidades maranhenses, contam-nos mais que os saberes artefatos de pesca: falam sobre memórias, tradições e invenções de quem vive das águas, e também nos aproximam da abundância de histórias e mitos dos rios e marés do Maranhão.

Os artefatos são aqui reconhecidos como inovações, fruto de processos criativos transformadores, desencadeados pela busca de soluções para os usos cotidianos e fruto de um apurado senso estético.

Para a Fundação Vale, visibilizar as criações que compõem a mostra, reunidas nesta publicação, é uma forma de valorizar o patrimônio cultural maranhense. E constitui, principalmente, um convite à aproximação dos diversos públicos que visitam o Centro Cultural Vale Maranhão e daqueles que navegarem por este catálogo, das paisagens naturais e culturais do estado, e dos artesãos, tecelões de redes de memórias e saberes da pesca maranhense e brasileira.

Hugo Barreto
Diretor Presidente
Fundação Vale



6	O <i>Design</i> da Pesca no Maranhão Paula Porta
8	A Exposição
25	Choque, landruá, sucubé, munzuá... Jandir Gonçalves
28	Munzuás (jiquis) e Matapis
48	Remos e Vogas
72	Landruás (jiracas)
90	Choques (socós, currús, quengos, quixós)
112	Paneiros, Caminas e Peneira
124	Sucubés
130	Gaiolas, Cargo e Curralinho
140	Agulhas e Tarrafas
150	Espinhel e Iscas
156	Contato dos artesãos da exposição
164	Projetos
170	Ficha Técnica

O Design da Pesca no Maranhão

Inúmeros rios, igarapés, riachos, córregos e outros cursos d'água cortam a terra maranhense, com uma abundância que faz do mapa hídrico do estado – que reúne dez bacias – um incrível rendilhado. A Baixada Maranhense, com seu peculiar regime de águas, completa o universo da água doce com lagoas permanentes e outras que surgem no inverno chuvoso, quando muitas ruas e estradas tornam-se rios.

Um litoral extenso e recortado, com o Delta do Parnaíba num extremo e as Reentrâncias Maranhenses noutro, torna exuberante também a ocorrência da água salgada.

Essa fartura das águas no Maranhão faz da pesca atividade presente em toda parte. A pesca artesanal, com suas diferentes técnicas, deu origem a uma grande diversidade de artefatos. São redes, armadilhas, viveiros, itens de armazenamento e de transporte, com nomes que variam de região a região e funcionalidades adequadas ao tipo e à profundidade das águas para as quais foram criados.

Choques (socó, currú, quengo, quixó), landruás (jiraca), munzuás (manzuá, jiqui), matapis, sucubés, caminas (carmina) e outros tantos apetrechos atraem pela engenhosidade de sua concepção e pela boa execução. Mas também encantam pela estética, pela beleza e harmonia das formas ou pela criatividade no uso de materiais.

Soluções indígenas ou de herança africana estão relacionadas a estas peças, que dialogam com tradição sem deixar de associar a ela novos elementos, tornando essa produção sempre dinâmica.

O termo *design*, normalmente associado ao desenho industrial, nos últimos tempos vem se tornando praticamente um rótulo. Foi capturado pelo mercado para valorizar determinados produtos, criados por determinados profissionais, independente da forma de produção ser industrial ou não. No entanto, se tomarmos o termo em seu significado original – a criação de uma forma, com qualidade estética, para resolver uma função específica – as peças aqui presentes certamente devem ser apreciadas e entendidas como *design*.

Trata-se de reconhecer como *design* – e de boa qualidade – o *design* popular, que surge não apenas da urgência de boas soluções para usos cotidianos, mas também da necessidade, do desejo ou da busca estética, frequentemente presente entre os artesãos.

Esta exposição destaca e homenageia os artesãos e artesãs da pesca, que seguem produzindo, perpetuando tradições ou criando suas próprias soluções e formas, com apurado senso estético. A maioria desses artesãos também trabalha com a pesca e, além do domínio do fazer artesanal, detém grande conhecimento sobre técnicas pesqueiras, sobre o meio-ambiente, as águas e os mitos e histórias associados a elas.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPEARTE, um extenso projeto de mapeamento do artesanato maranhense, que já passou por 70 cidades, buscando os artesãos em atividade e registrando seu trabalho com o objetivo de torná-lo mais conhecido e valorizado.

Para esta exposição reunimos em um catálogo – que ficou disponível para consulta – os nomes, retratos e referências de 515 artesãos da pesca até então identificados. Nossa intenção é incentivar todos a ter contato com essa produção, a fazer uso dela de diferentes e criativas maneiras, a divulgar e valorizar essa riqueza que está tão próxima, mas que às vezes se

torna invisível e corre o risco de desaparecer, trocada por artefatos industriais. Reforçamos a sugestão de buscar contato com os artesãos também sob o aspecto humano, pois esse contato é sempre enriquecedor, pelo senso de observação, pela visão de mundo, pelos conhecimentos que possuem.

Agradecemos Marcelo Medeiros, Sergileide Lima, Ricardo Figueiredo Santos, Raiama Portela, Bruno Costa Ferreira, Roana Gouveia e João Marcos Mendonça (além de Carolina Martins, Lílian Alves, Milessa Miranda, Pablo Monteiro, Gabriela Rodrigues e Leila Figueiredo, que já passaram pela equipe), valentes e comprometidos pesquisadores, que enfrentam sol quente e chuva torrencial, areia, estradas alagadas, mototáxi e boleia de caminhão, atolamentos e outras vicissitudes para chegar aos povoados em busca dos artesãos. Voltando sempre carregados de peças, imagens, histórias e vivências com pessoas especiais em paisagens muitas vezes deslumbrantes. Seu trabalho fez possível esta exposição e tantas outras que virão.

Agradecemos, por fim, ao grande pesquisador da cultura maranhense, Jandir Gonçalves, curador conjunto desta exposição, consultor especialista do MAPEARTE e parceiro em tudo que diz respeito a esse Maranhão pleno de encantos a serem conhecidos.

Salve a beleza e a qualidade do *design* popular!

Paula Porta

Curadora

Idealizadora e coordenadora do MAPEARTE ¹



1. O MAPEARTE (Mapeamento e Documentação do Artesanato Maranhense) foi iniciado em janeiro de 2017, conta com o apoio do Governo do Maranhão e o patrocínio da Vale. Até o momento, identificou 3.600 artesãos.

A Exposição

















PEIXES DAS ÁGUAS
MARANHENSES

ÁGUA
DOCE

ACARÁ
ANOJADO ARACÚ
ARRAIA BAGRINHO
BAGRE CARAMBANJA
CANDIRU CURIMATÁ FIDALGO
JACUNDÁ JANDIÁ JEJÚ
MANDI MANDUBÉ
MUÇUM PRETO MUÇUM DO RIO
NIQUIM PIABA PACU PIRANHA
PIABA CORCUNDA/PIABA DE GATO
SOLHA PIAU SARAPÓ
SURUBIM TAMATÁ
TAMBACÚ TAMBAQUI TILÁPIA
TRAÍRA/TARIRA/JABIRACA
TUBI

ÁGUA
SALGADA

PEIXE GALO FAVA
SERRA CANGATÃ
PESCADA PACAMÃO
CHICHARRO PESCADINHA
PIRAPEMA PESCADINHA
PEIXE MORCEGO PERNA DE MOÇA
SOLTEIRA (SARDINHA) SOLHA
TAINHA SAJUBA TAINHA PITIUA
VIOLA TIMBIRO TRALHOTO
BAGRINHO URITINGA TUBI URIACICA
PEDRA/GORÓ PEIXE BOI XARÉU
PAPISTA PARGO PARÚ
JURUPIRANGA LINGUADO MERO
FOVA GUARAVIRA GURIJUBA
CORVINA CAVALA ESPADARTE
CURUCA-CURURUCA CORVINHANHÃ
ARRAIA CARAPITANGA CRUAÇÚ
CAMBEL CAMURIM CAMURUPIM
CAÇÃO CAMBENA/ CAMBEUA
BANDEIRADO BAGRE GURIBÚ CABEÇUDO
ANCHOVA ARRIBA SAIA BAIACÚ
BAGRE AGULHA ARRENQUE

Choque, landruá, sucubé, munzuá...

Partindo dos reinos das Mães D’Água em um borbotão, em uma baixinha, uma baixa, um baixão, um riacho, um rio, uma baixada com campos inundáveis, reentrâncias, rias, baías ou ainda no Golfão Maranhense, lá estão elas, grandes e pequenas armadilhas de pesca engendradas por mãos habilidosas e mentes extraordinárias, capazes de construir utensílios e estratégias de pesca adaptando-se às especificidades do que pretendem pescar, levando em consideração dentre outras se o peixe é de escama ou couro, se tem esporão, seu tamanho, se vive em substrato lamoso, em pedra, no aningal, seus hábitos anuais ... para, após grande esforço, fazer uma boa despesca.

A natureza oferece matéria prima diversa para a confecção do choque que também é conhecido por outros nomes como socó e currú, para sua confecção são utilizados o marajá, o espinho papa terra/espinho tapa cabaça, cipó quina, cipó pé de galinha e ainda o espinho branco. A pescaria com o choque pode ser individual ou coletiva em águas rasas das cabeceiras às baixinhas, sendo uma das armadilhas mais usuais no continente. As armadilhas estacadas como muruada, fuzarca, lance de zangaria e diversos tipos de curral, com duzentas ou trezentas varas, são sazonais e costumam ser fixas, consideradas de grande porte. Ainda pelas veias d’água encontraremos o landruá, landuá ou landrouá, conhecido por alguns como puçá quando tem menor tamanho. Consta de uma rede de fio de algodão produzida com agulha de tecer tarrafa, esta rede é fixada a um aro ou meio aro geralmente de cipó de jeniparana. Sua utilização ocorre em rio, lavado ou ainda na despesca de currais.

O sucubé, confeccionado com guarimã-açu é um viveiro para iscas como camarões e pequenos peixes. Costuma ser usado aos pares, cada peça em uma lateral da embarcação, quando da pescaria com espinhel em águas salgadas. O espinhel é uma armadilha de pesca com duas variações, sendo uma para alto mar e outra chamada espinhel de torno, quando é distribuído em estacas nos estuários, com centenas de anzóis estraovados em cordéis, conhecidos como pindaipú, fixos em cordel mais espesso como o rabo de tatu, chamado de saia. A variante simplificada, com apenas vinte anzóis distribuídos entre cinco poitas, é utilizada na água doce, em campos inundáveis. Tarrafa e variações de redes de pesca tecidas em nylon – como rede alta, cascudeira, malhadeira, zangaria, orichoqueira, sabujeira, rabiadeira – são comuns em toda extensão litorânea.

Na Baixada Maranhense, o destaque é para as gaiolas redondas ou quadradas feitas com espinho papa-terra, marajá, flecha ou titarra. Usadas em conjunto, constam de um cercado que, submerso com iscas, atrai o peixe, impedido de sair pela forma como é feita a sangria ou porteira. Após a despesca, para manter o peixe vivo por muitos dias, utiliza-se o viveiro ou bamburral meio submerso, é um artefato produzido com fasquias de marajá. Jiqui, manzuá, peneira de pescar, arco e flecha, paneiros de pesca fazem conjunto com outros tipos de armadilhas. Podemos citar alguns como canoa alagada, facho, timbó, água afora ou seca “pução”, muruada, tapagem, camboa.

A coleção ora apresentada foi adquirida ao longo de dois anos pelo projeto Mapearte, que visa conhecer e promover toda produção artífice do estado. Este recorte, nos leva a uma imergência nesse universo da pesca, contribuindo para as discussões em torno do conceito de paisagem cultural, que integra o patrimônio cultural maranhense.

Jandir Gonçalves
Curador
Pesquisador da Cultura Maranhense



Edson Fogaça para o livro *Embarcações do Maranhão*,
de Luiz Phelipe Andres

BACIA DO TURIAÇU

TURIAÇU
CAXIAS
PARANÁ

BACIA DO MARAÇUMÉ

MARAÇUMÉ
DUAS ANTAS COQUEIRO
PACOVEL DO PEIXE
MACAXEIRA

BACIA DO ITAPECURU

TUCHA ITAPECURUZINHO
ITAPECURU ALPERCATAS
CORRENTES PIRAPEMAS DOURADINHO
PUCUMÃ BAIXÃO DO VIGIA
CODOZINHO DOS PORCOS IGARAPÉ GRANDE
LIMPEZA BURITI SACO SANTO AMARO
PERITORÓ MOJÓ OLHO DÁGUA
BAIXÃO DA BANDEIRA

BACIA DO PREGUIÇAS

PREGUIÇAS
CANGATÃ
TABOCA
NEGRO

BACIA DO PERIÁ

MAPARI
SÃO RAIMUNDO PERIÁ
ESPIGÃO QUEBRA ANZOL
ANAJATUBA
ALEGRE

BACIA DO MEARIM

GRAJAÚ ÁGUA BOA
CAJARI MARACÚ RIACHO RAIZ
ZUTUUA DAS CUNHÃS
MEARIM PINDARÉ
DAS FLORES
BURITICUPU

BACIA DO TOCANTINS

LAGES SERENO TOCANTINS
ITAPECURU PICOS BREJÃO
FARINHA LAJEADO
MANDACARU GRANDE
MIGUEL ALVES
SURUBIM
SUCUPIRA

RIOS DE SÃO LUÍS

ANIL DAS BICAS
CURURUCA
TIBIRI SÃO JOÃO
BACANGA
PACIÊNCIA

BACIA DO MUNIN

RIOCHÃO DA CRUZ UNA
 PRETO RIOCHÃO UNA
 BURITI IGUAÍ
 RIOCHÃO MOCAMBO MUNIN
 RIOCHÃO PIRANGI ÁGUA FRIA
 RIOCHÃO DA MATA
 PAULICA
 RIOCHÃO SÃO GONÇALO

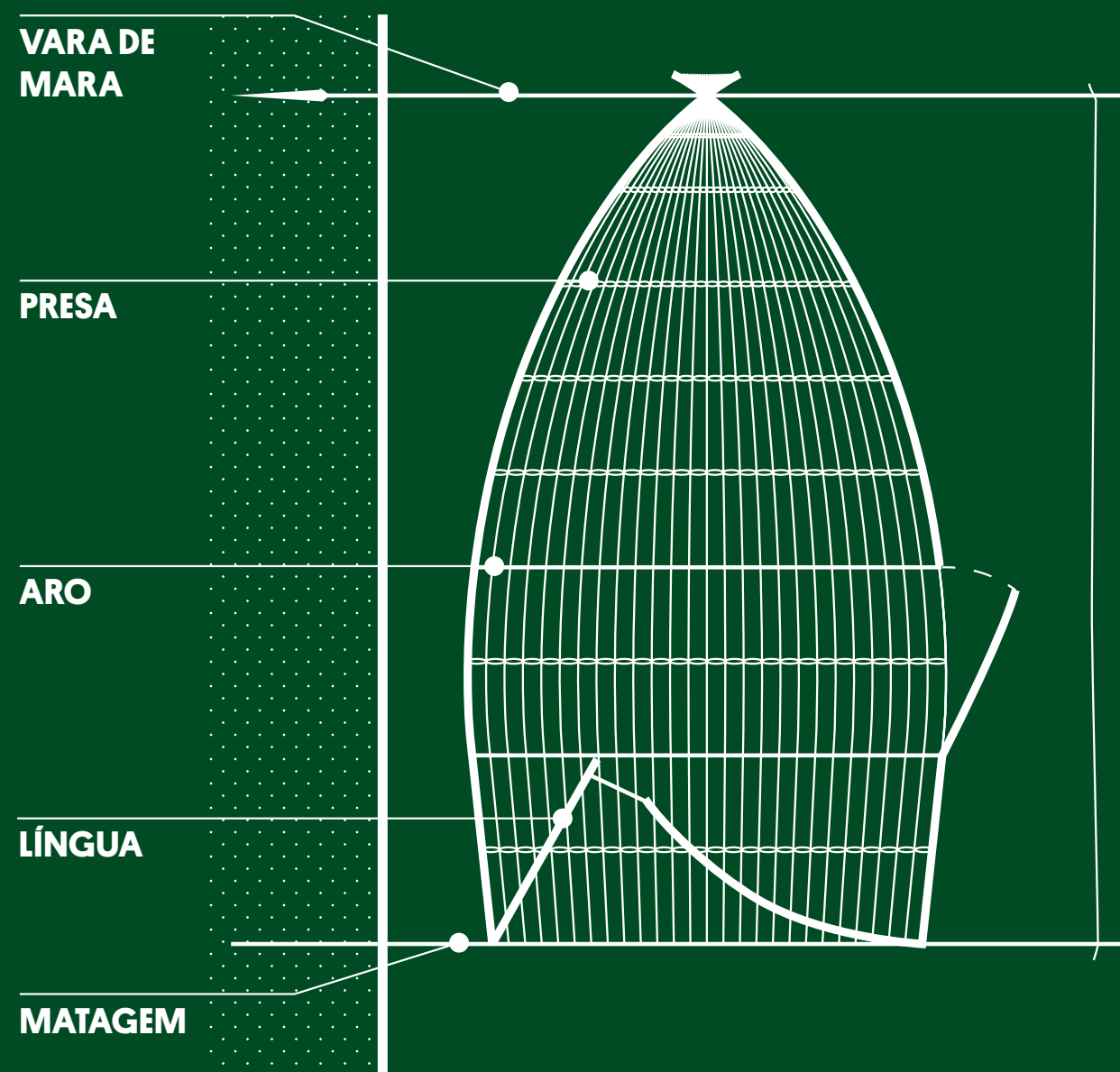
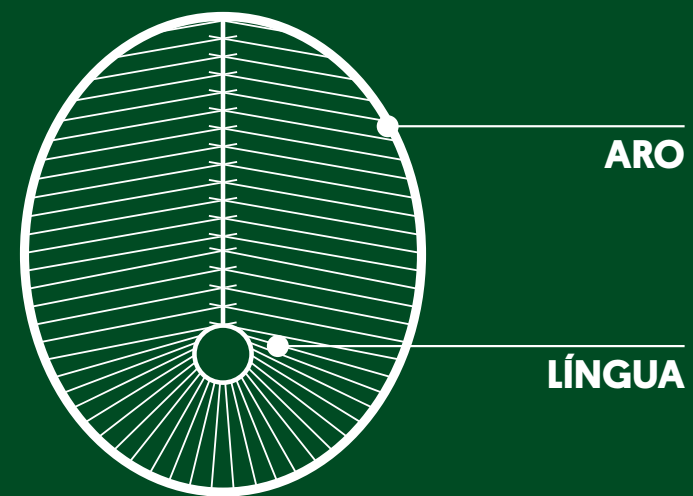
BACIA DO PARNAÍBA

TABOCAS
ÁGUA QUENTE RIOZINHO
PARNAÍBA BRANCO PARNAIBINHA
PEDRA FURADA BABILÔNIA SÃO JOSÉ
MEDONHO LIMPEZA PANELA
TUCUM DAS BALSAS
BACABAL CORDA

OUTROS RIOS

COROAÁ LICONDE
CURURUPU MAGÚ URÚ MIRIM
TIMBIRAS TAPUIO GAMELEIRA
CARU BALSEIRO NAZARÉ
NEGRO BURITI
PERICUMÃ-AURÁ
ITATUABA

Munzuás (jiquis) e Matapis





1

Francisco
de Oliveira
(In Memoriam)
Santa Rita



2



3



4

1–4. Matapis (buriti)



Jiqui (bambu, pneu de bicicleta, ferro)

**Edivaldo
Pereira de Melo**
Barão de Grajaú



Félix dos Santos Soares
São Vicente Ferrer

Matapi (babaçu)



Manzuá/ Jiqui (cipó remela de cachorro, nylon)

Dogerval Pestana Ferreira (Doge)
Axixá





1



2

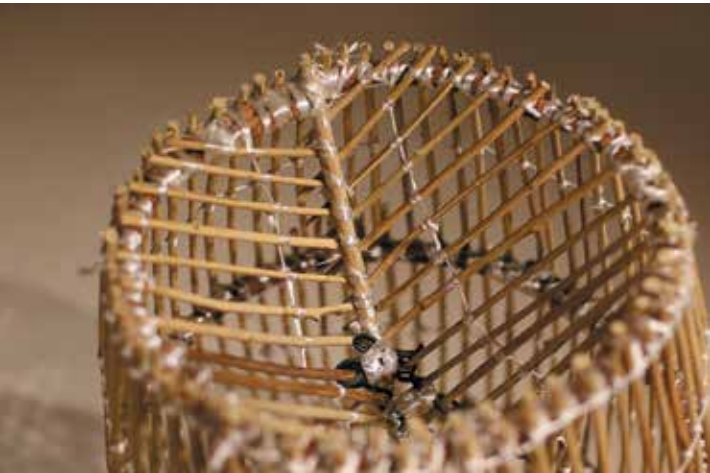
- 1. Jiqui (pequiá, plástico macarrão)
- 2. Matapi (pequiá, plástico macarrão)

**Yran
Silva Santos**
Magalhães
de Almeida





1



2



3



4

1, 3. Manzuá de duas bocas (vara de quina, cipó beijo de caçuá)
2, 4. Manzuá/ Jiqui (vara de quina, cipó beijo de caçuá)

Lairo Silva Santos (Nhozinho) Axixá





1



2



3

1–3. Manzuá/ Munzuá
(mangue branco, nylon)

**Antonio Alves
Rabelo Filho
(Antonio de
Deca)**
Cururupu





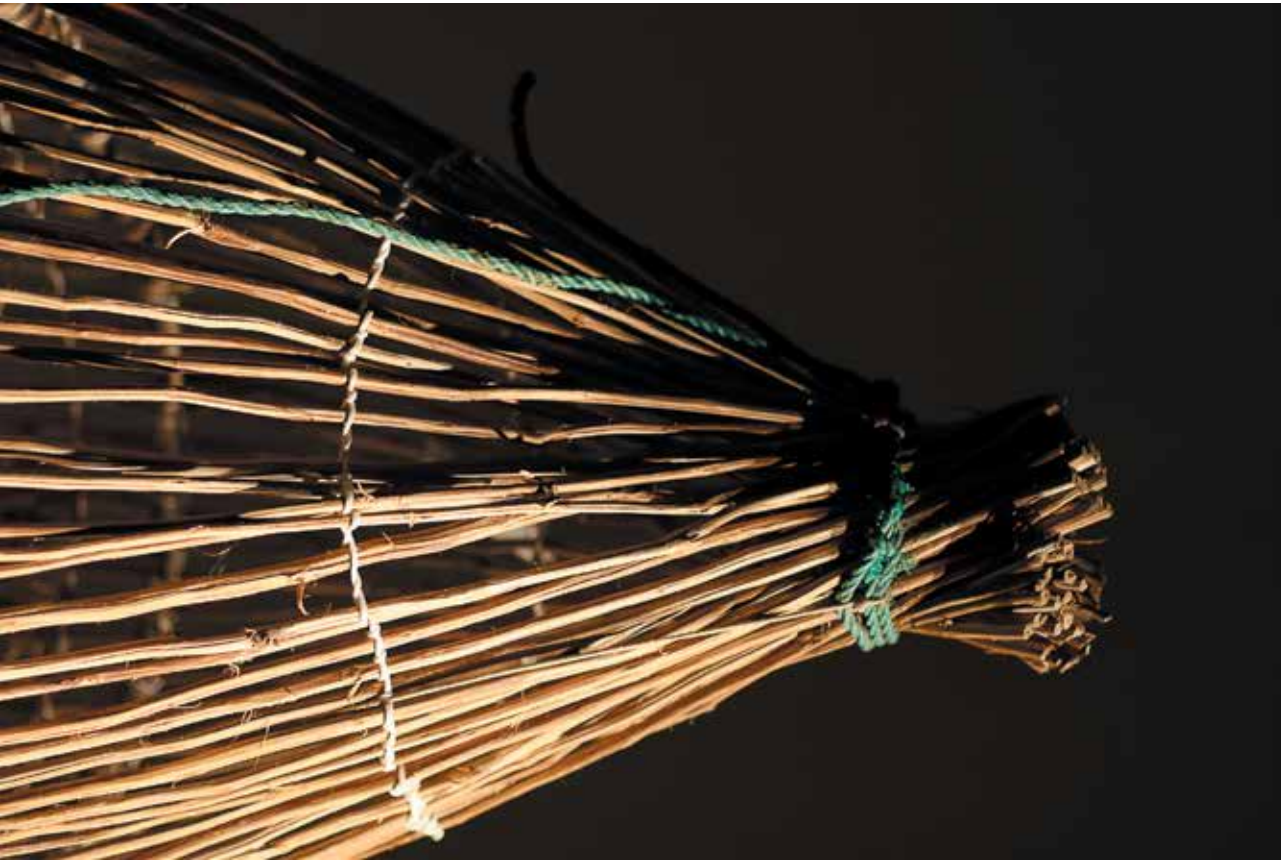
Jurandi Ferreira Peixinho (Júnior)
Carutapera

Manzuá/ Munzuá (tala de anajá)



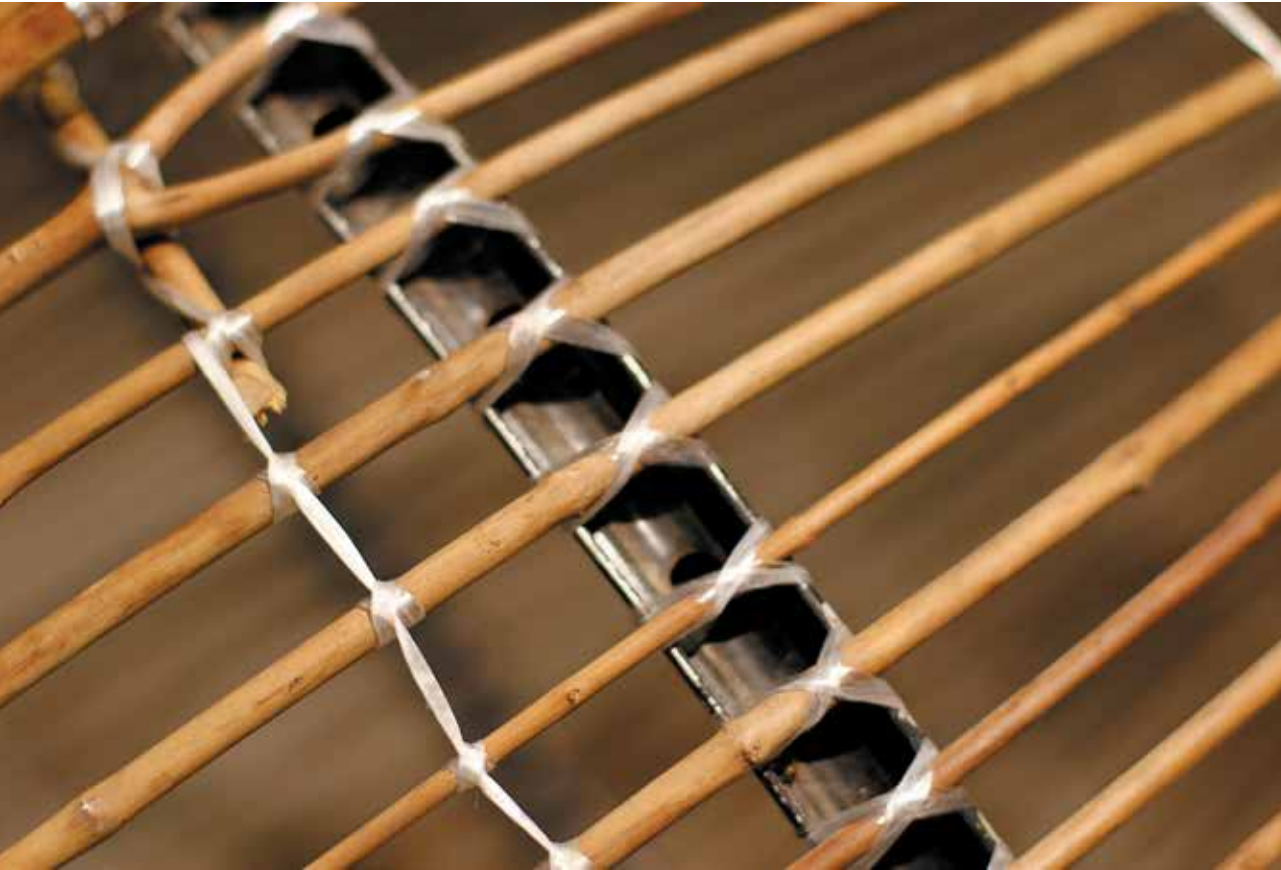
Manzuá/ Munzuá (talo de bacuri)

Itebaldo Mota (Furtoso)
Porto Rico do Maranhão



Manzuá/ Munzuá (vara de garapuça)

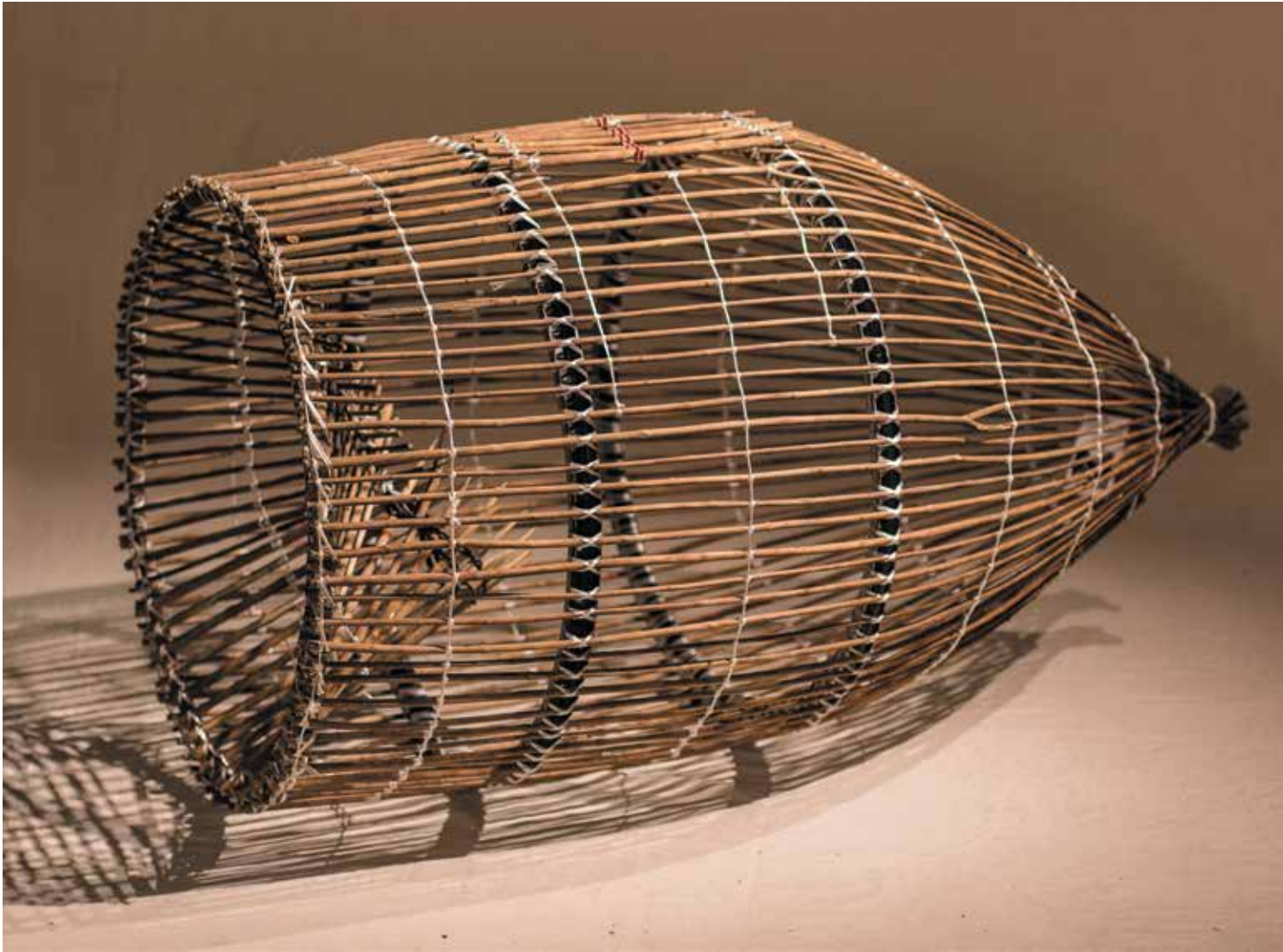
**José João
Coimbra (Café)**
Porto Rico
do Maranhão



1



2



3

1,3. Manzuá/ Munzuá (cipó de quina, aro de bicicleta)
2. Manzuá/ Munzuá (garrafão de água)

Cláudio Luís
Vieira (Morno)
Icatu



Remos e Vogas





1



José Costa
(Merrela)
Cururupu



2

1. Voga (pequi)
2. Remo (tatajuba)



**Alzir Fonseca
Cardoso**
(Guimarães)

Voga (bacuri)



Remo (tarumã)

**Bartolomeu
Pinheiro (Berto)**
Pindaré-Mirim





**Diemison de
Jesus Cardoso**
Axixá

Remo (paparaúba)



Remo (madeira não
identificada)

**Valsenir
Freitas Araújo**
Boa Vista do
Gurupi





**Gervan
Cardoso Sousa**
Magalhães de
Almeida

Remo (pau d'arco)



Remo (toari/ maria preta)

**Raimundo
Nonato Costa
dos Santos
(Considerado)**
Centro Novo do
Maranhão





Mariano Rodrigues da Silva Nascimento
Magalhães de Almeida

Remo (pau d'arco)



Remo (angelim)

Janilton Louzeiro Ferreira (Nengo)
Cedral





**Eloelson Pereira
Martins (João)**
Carutapera



Remo (angelim)



**João Freire Cutrim
(João Mota)**
Pindaré-Mirim

Remo P (pequi)



**Raimundo
Farias (Adum)**
Cândido Mendes

Remo (pau de remo)



Zaqueu Góis
Monção



Remo (jamelina)



**Raimundo
Teixeira Costa**
Rosário

Remo (janaúba)



**José Ribamar
Teixeira Costa**
Rosário

Remo (bacuri)



Sebastião Pereira da Costa (Bastin)
Magalhães de Almeida

Remo (pau d'arco)



Raimundo Moraes (Irmão Neto)
Turiaçu

Remo (pau de remo)



1



2



3

1-2. Remo (paparaúba)

3. Remo (bacuri)

**Sinésio Peixoto
Mondego**
Central do
Maranhão



Landruás (jiracas)





1



2

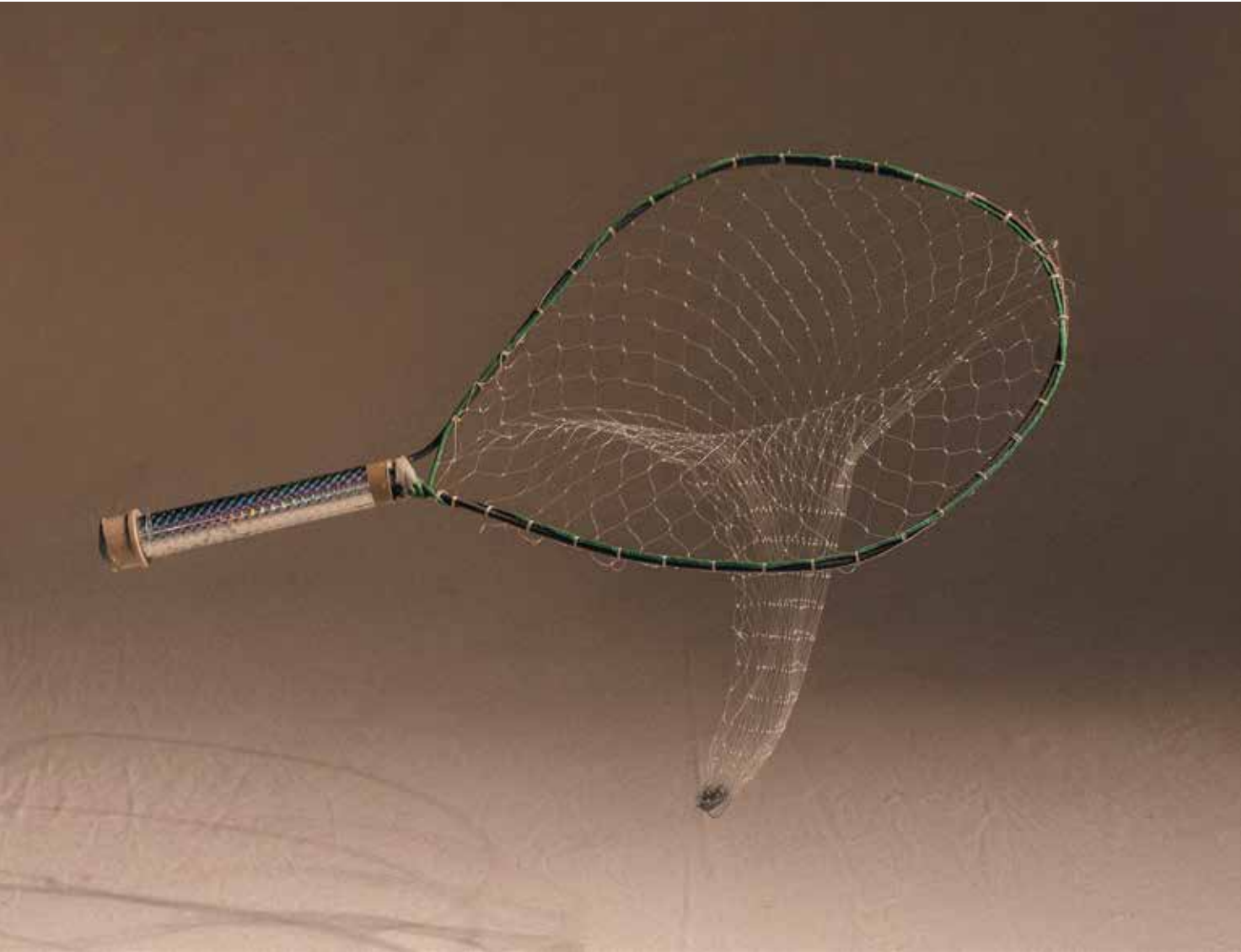


3

1,2. Landruá (fio de algodão e jeniparana)
3. Puçá (fio de algodão e jeniparana)

João Balbino dos Santos (Balbino)
Bacabeira

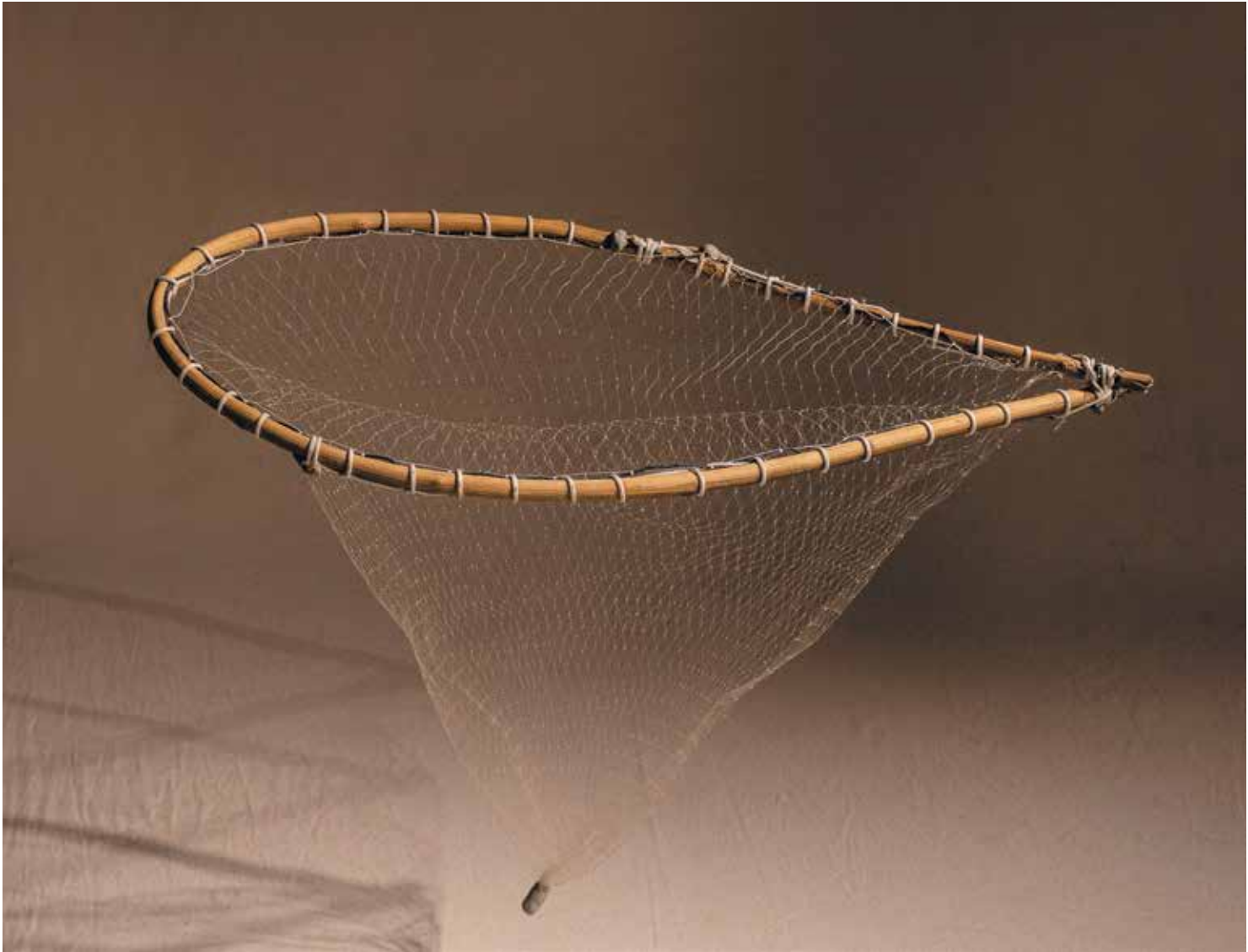




1



Francisco das Chagas Costa (Nenén)
Magalhães de Almeida



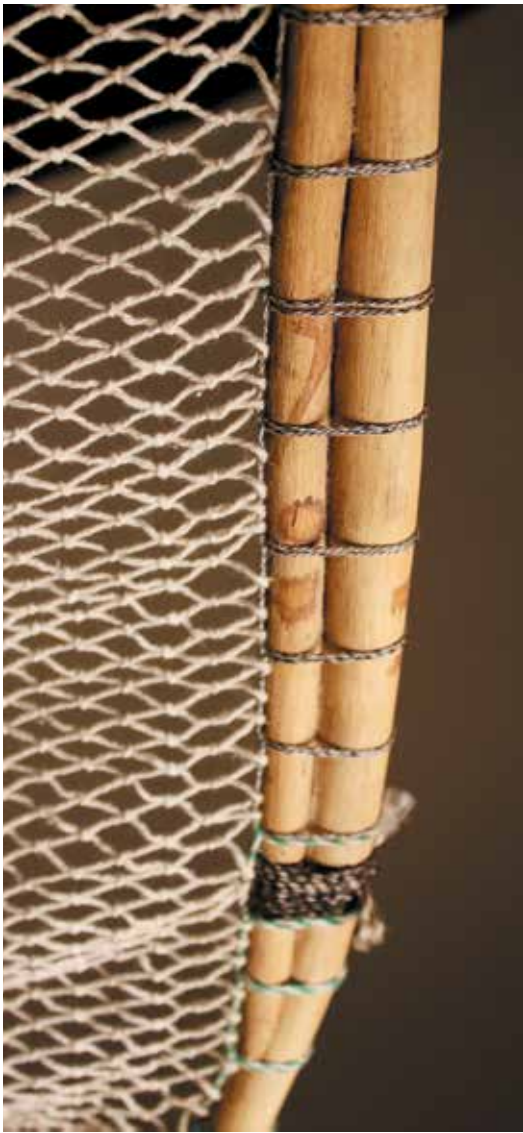
2

1. Landruá (pequiá e nylon)
2. Landruá (vara de pau de macaco e nylon)



**Ivaldo Carvalho
(Ivaldo de Inês)**
Central do
Maranhão

Jiraca/ Landruá (cipós
ajará, fio da bahia e cipós
unha de gato)



Landruá Oval (fio de
algodão, jeniparana)



**João Paulo de
Sousa (João
Sousa Pescador)**
Miranda do Norte



**José Albino
Coelho Saraiva
(Albino/ Bica)**
Miranda do Norte

Landruá (fio de
algodão e jeniparana)



Landruá (fio de
algodão e jeniparana)

**Maria Domingas
Silva Ferreira**
São Vicente Ferrer





**Aldenora
Batista Gomes**
Cachoeira
Grande

Landruá (fio de
algodão e madeira)



Landruá (fio de
algodão e jeniparana)

**Raimunda de
Nazaré Silva
(Mundica)**
Mirinzal





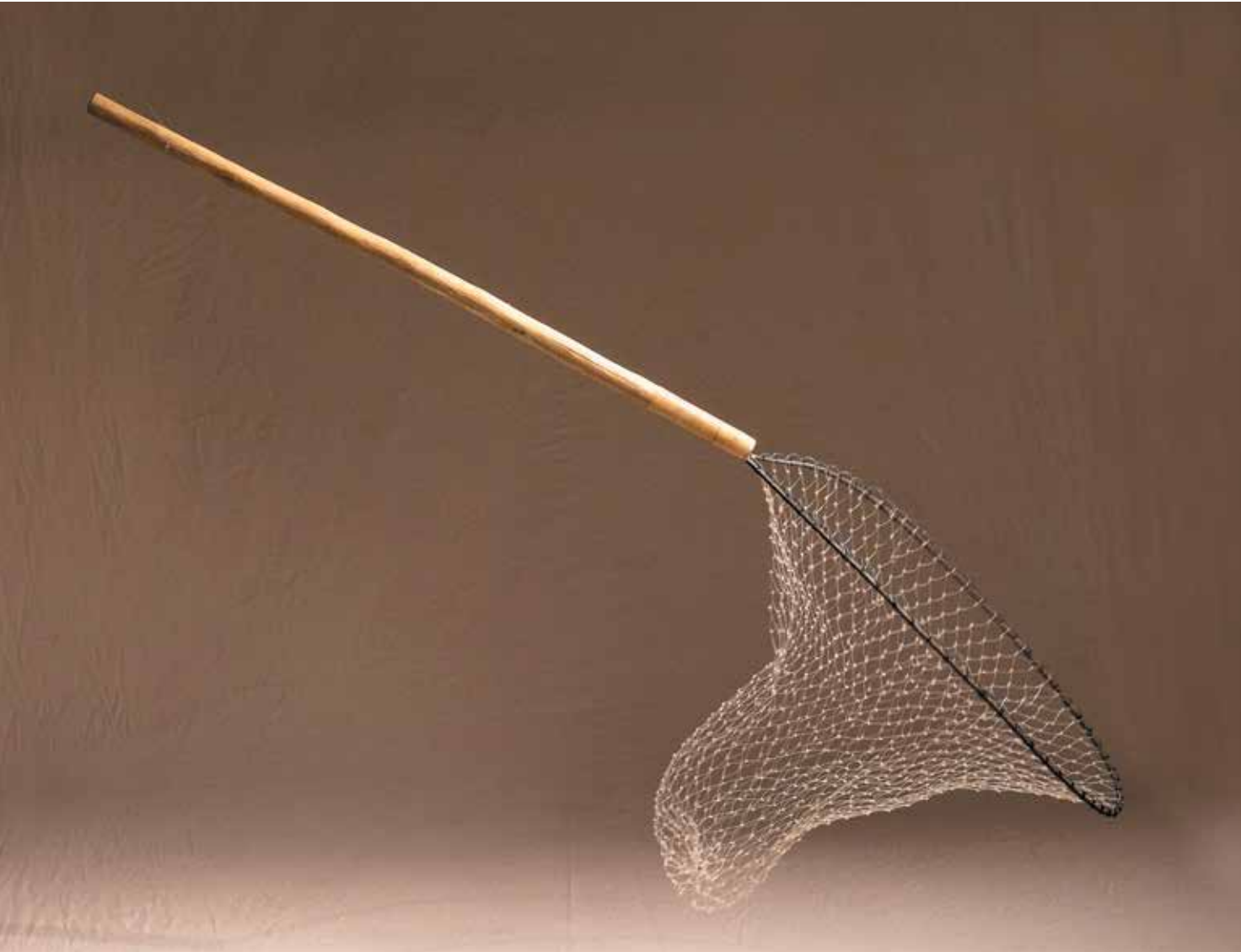
Glauber Luciano Santos Duarte
Carutapera

Landruá (jeniparana e nylon)



Raimundo Alves Pimentel
Godofredo Viana

Tirador de isca (madeira e nylon)



Antônio de Pádua Xavier de Lima
Tutóia

Landruá (jeniparana e nylon)



Pedro Rodrigues (Pedro Cabeça)
Mirinzal

Landruá (fio da Bahia e jeniparana)

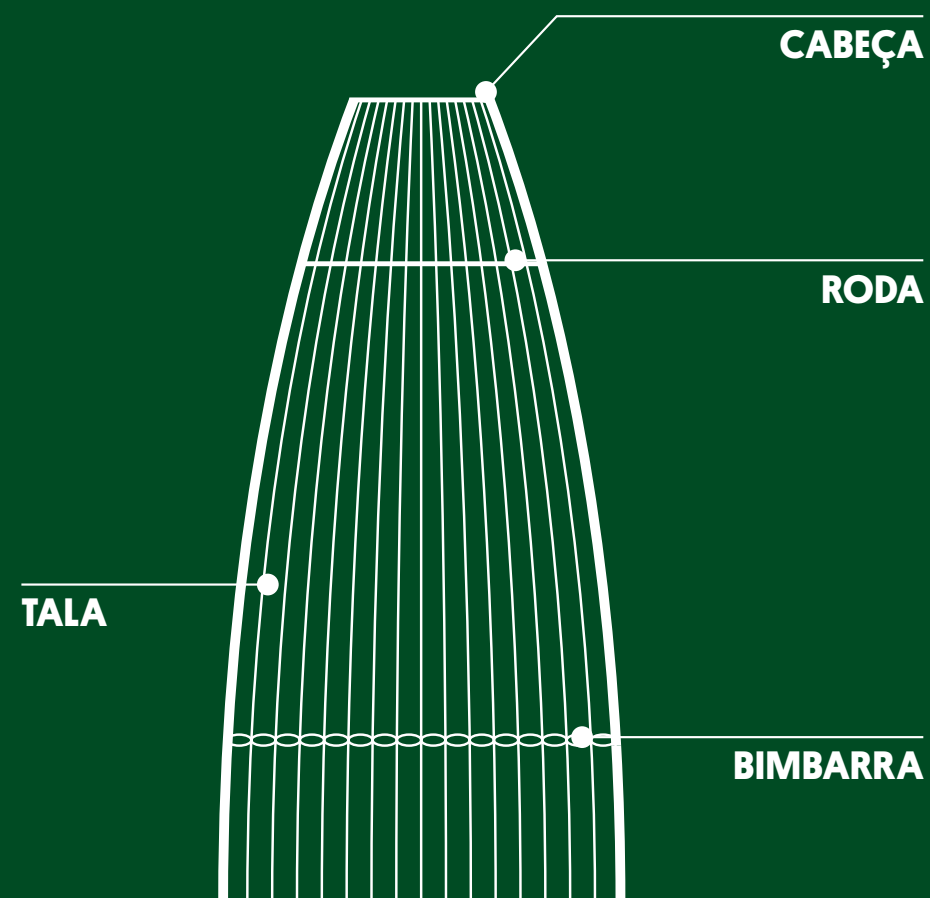


**Juaneta Rabelo
Rodrigues
(Netinha)**
Cururupu



Landruá (cajueiro e nylon)

Choques (socós, currús, quengos, quixós)





**Aldenor
Dias Viana**
Central do
Maranhão

Choque/ Socó (PVC)





1



2

1. Choque/ Socó (marajá)
2. Choque Miniatura (marajá)

**Aldean Costa e
Silva (Nequinho)**
Cajari





1



2

- 1. Choque/ Socó (cipó de quina, cera de abelha uruçu, arco de ferro)
- 2. Choque miniatura (cipó de quina, cera de abelha uruçu, arco de ferro)

Raimundo Oliveira Silva (Raimundinho de Ancelmo)
Central do Maranhão





Claudino Alvim
(Cláudio)

Currú/ Quengo (vara
de espinho branco,
plástico macarrão e
pneu de bicicleta)



Luisberto Costa
(Luizinho)
Anajatuba

Choque (papa-terra e
fio encerado)



**Francisco da
Costa Soares
(Grandão)**
Peritoró

Currú/ Quengo (vara
de espinho branco,
plástico macarrão e
pneu de bicicleta)



Choque/ Socó (papa-terra
e juruparana)

**José Antônio
Coelho Cabral
(Toinho)**
Igarapé do Meio





Josemar Silva
Quilombo Frechal –
Mirinzal

Choque/ Socó/ Currú
(vara de murta, cipó
canao e cordão)





**Raimundo Nonato
Sousa Birino
(Nenenzinho)**
Olinda Nova do
Maranhão

Choque (marajá e
fio encerado)





Yran Silva Santos
Magalhães de Almeida

Choque (pequiá e plástico macarrão)



Francisco Lima (Tico)
Santa Inês

Currú/ Choque/ Socó (marajá, jeniparana e plástico macarrão)



1



2

1,2. Choque (papa-terra)

João Paulo de Sousa (João Sousa Pescador)
Miranda do Norte



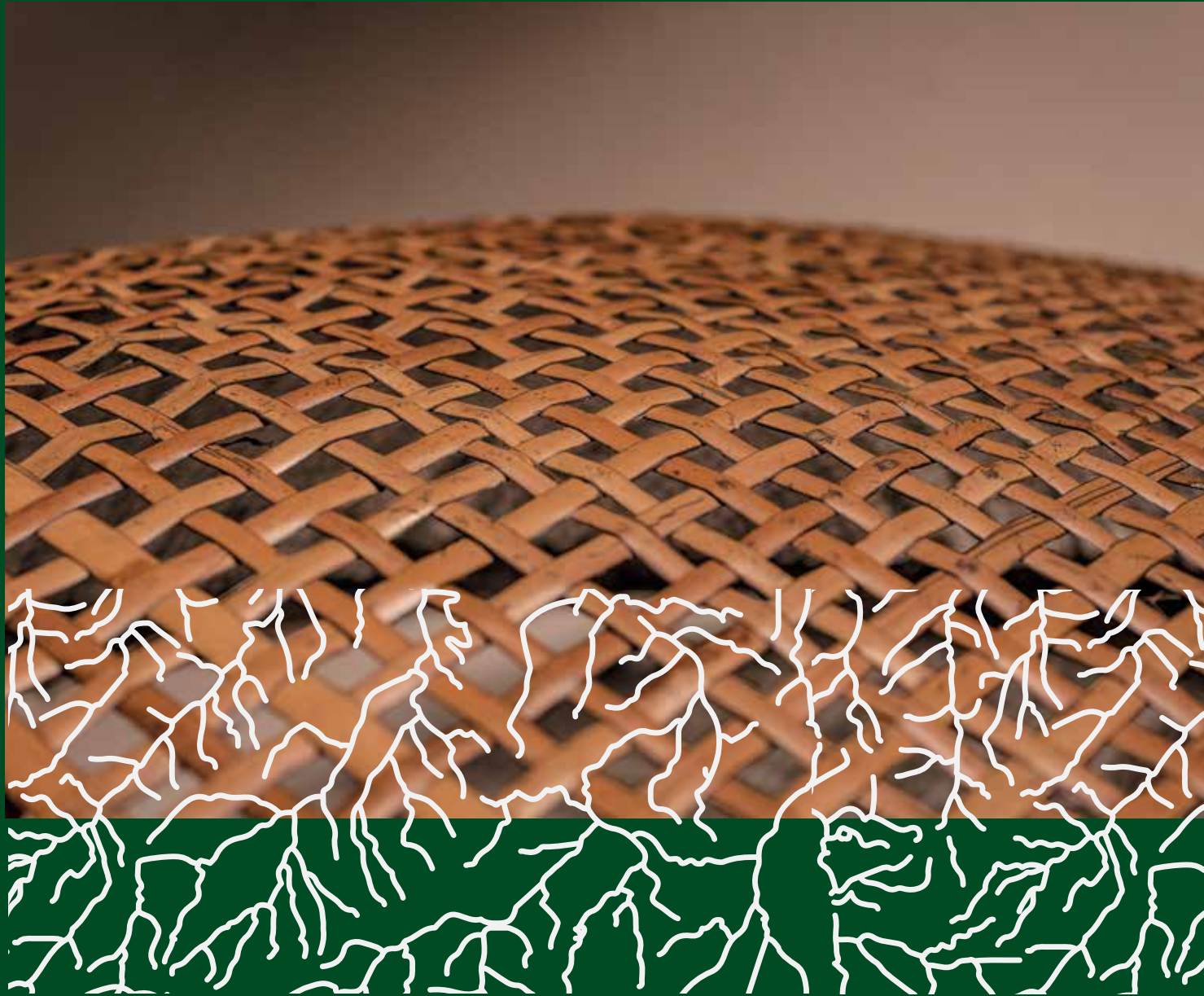


Choque/ Socó (papa-terra
e fio encerado)

**Martinho
Ferreira Martins
(Periquito)**
Bequimão



Paneiros, Caminas e Peneira





**Raimunda
Constantino
Carvalho
(Mundica)
Morros**

Peneira de pesca (guarimã)



**Lázaro Farias
Silva (Coroinha)
Carutapera**

Camina (guarimã)



1



**Benedito
Fernandes**
Turiçu



2

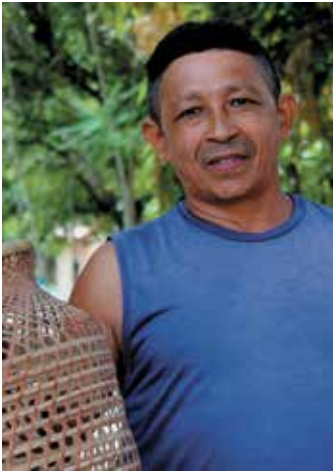
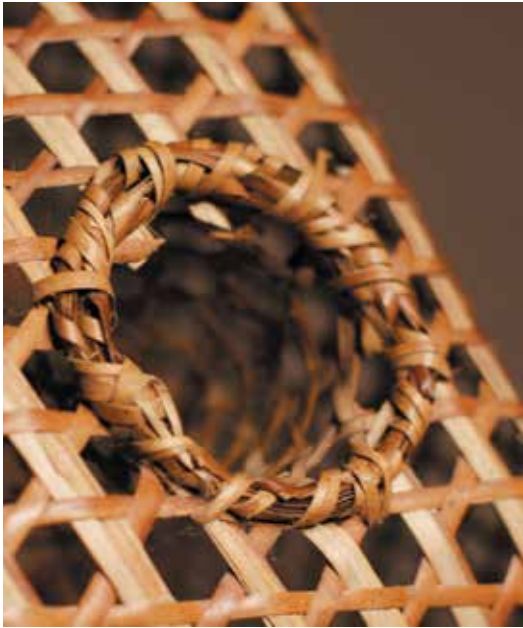
1. Paneiro muzuá
(guarimã-açu)

2. Paneiro boca de
pote de pegar moréia
(guarimã-açu)



Juarez Marques
Axixá

Cesta para pegar siri
(arame galvanizado,
nylon, isopor)



**Benedito Santos
Foicinho (Bibi)**
Cândido Mendes

Paneiro de filho (guarimã)



Sebastião Veloso
Foicinho (Sibá)
Cândido Mendes

Paneiro de pegar moréia/
Paneiro de muré (guarimã)



Paneiro de filho (guarimã)

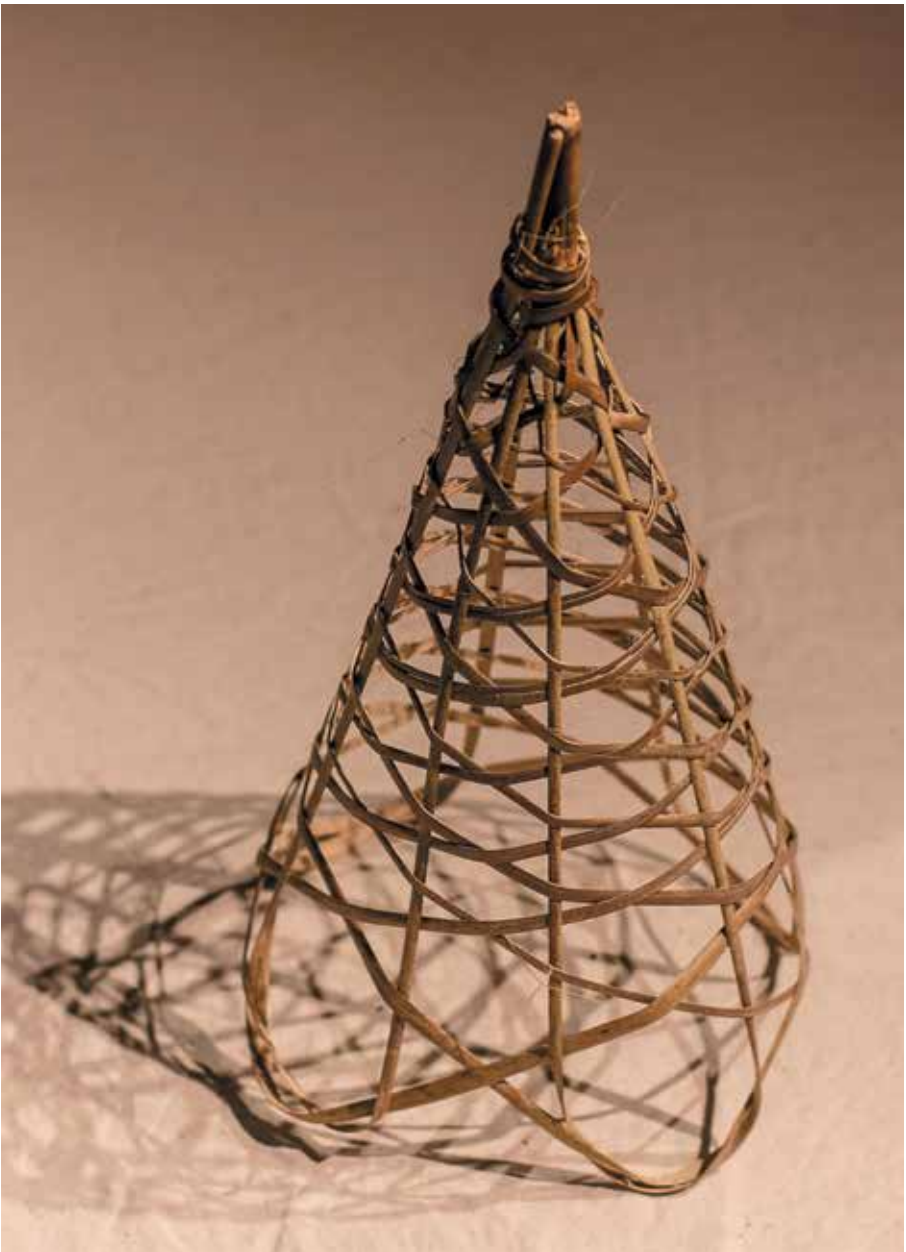
Benedito
Quadros (Picolé)
Carutapera





João Batista da Silva
Maracaçumé

Camina (guarimã)



Francisco Germano de Oliveira (Chico Velho)
Maracaçumé

Camina (guarimã)

Sucubés





Valdeci Barbosa Rodrigues (Escurinho)
Apicum-Açu

Viveiro de Isca (guarimã e madeira)



Sucubé (guarimã, jeniparana, nylon e borracha de pneu)

Agostinho Borges (Prefeito)
Godofredo Viana





**Reginaldo Sales
Costa (Gico)**
Cândido Mendes

Sucubé (viveiro de iscas)
(guarimã e madeira)

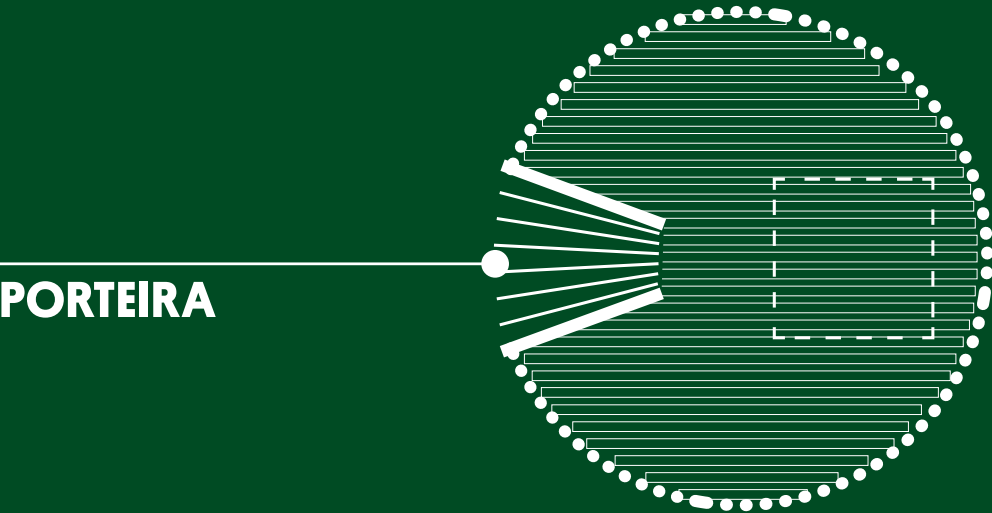
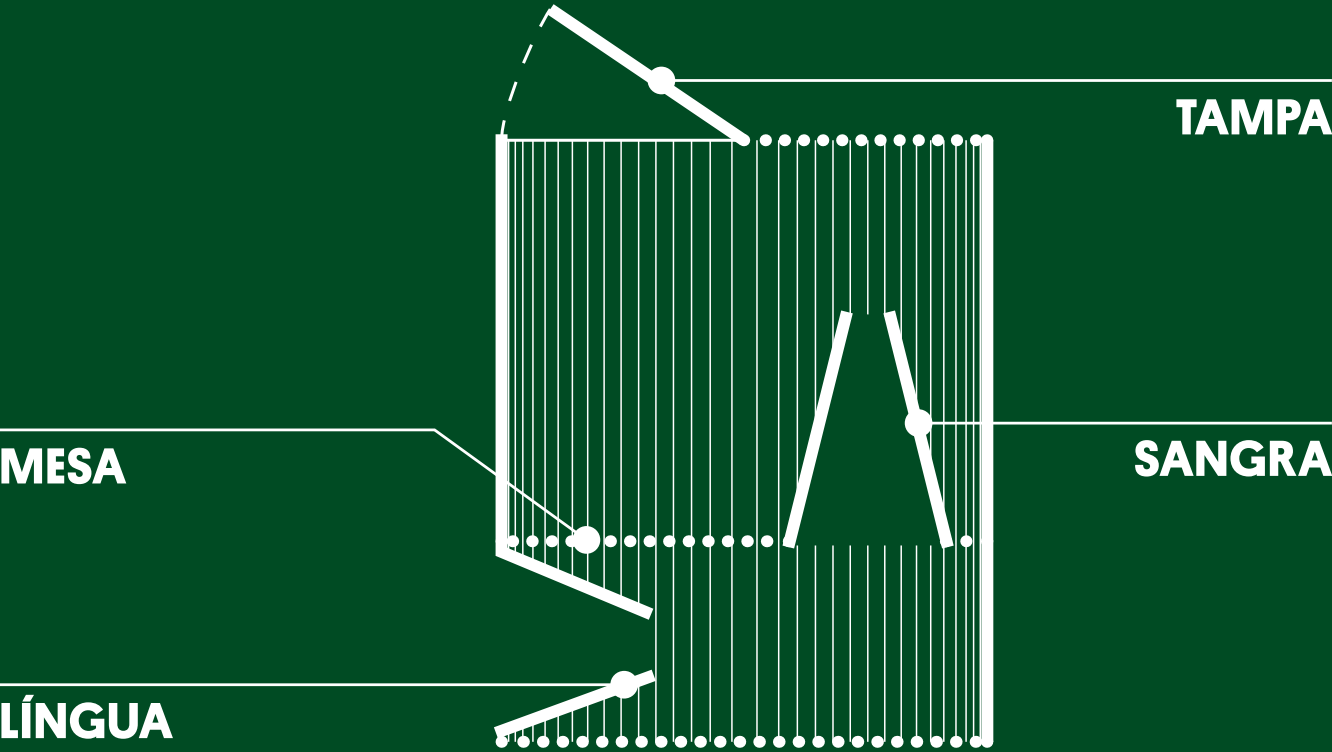


Sucubé/ Cofó Sucubé
(viveiro de iscas) (guarimã,
cipó e madeira)

**Raimundo
Braga de Sousa
(Dioguinho)**
Luís Domingues



Gaiolas, Cargo e Curralinho





1



2,3



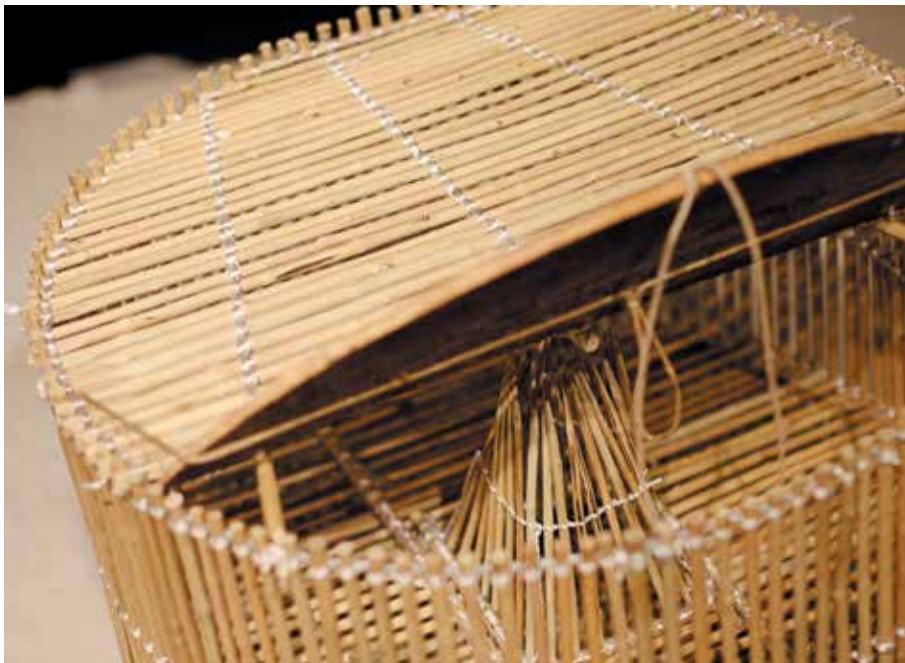
4

1–3. Gaiola de Pesca
(flecheira)

4. Gaiola de Pesca
(papa-terra)

José Francisco
Lima de Menezes
(Chico Lima)
Vitória do Mearim

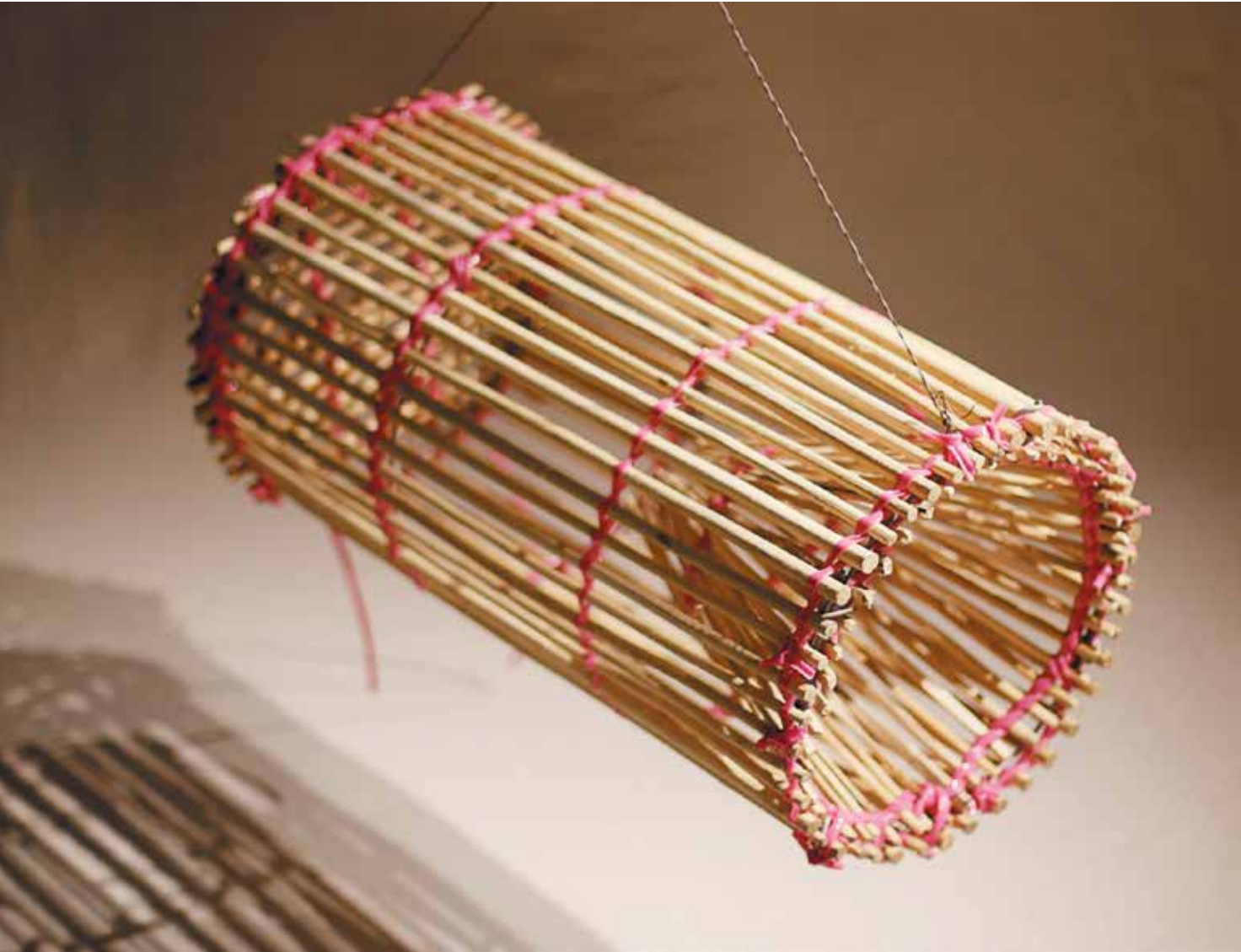




**Josemar
Rocha Pereira**
Cachoeira Grande



Gaiola de Pesca (vara de
quina, barbante de nylon,
taboca, aro metálico)



1

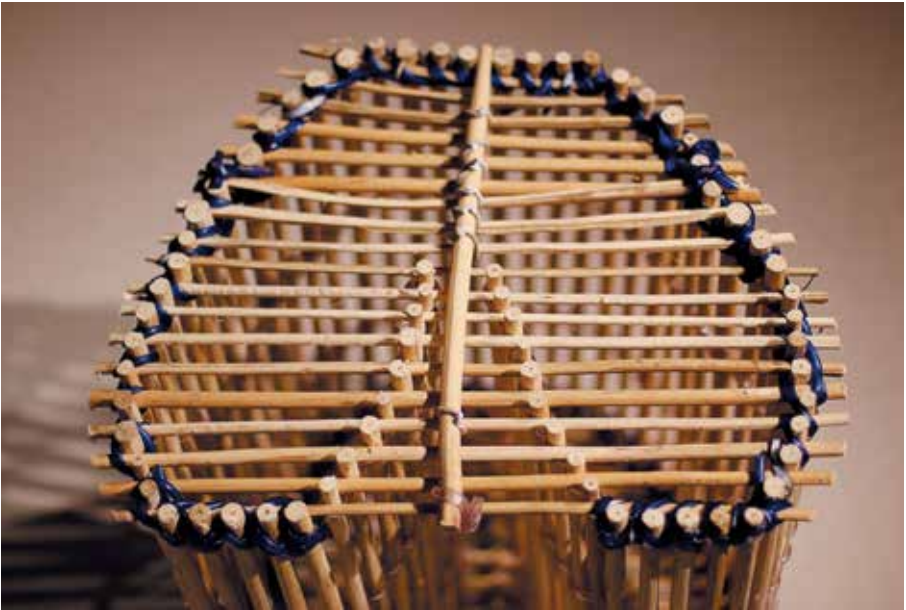


Yran Silva Santos
Magalhães de Almeida

1. Cargo (pequiá e plástico macarrão)
2,3. Curralinho (pequiá e plástico macarrão)



2



3



Raimundo Vieira Santos (Raimundo Padeiro)
Presidente Juscelino

Gaiola de Pesca/ Munzuá
(vara de quina e barbante)



Gaiola de Pesca (vara de quina, bambu, barbante de nylon)

Benedito Abreu Marques (Nego Velho)
Cachoeira Grande



Agulhas e Tarrafas





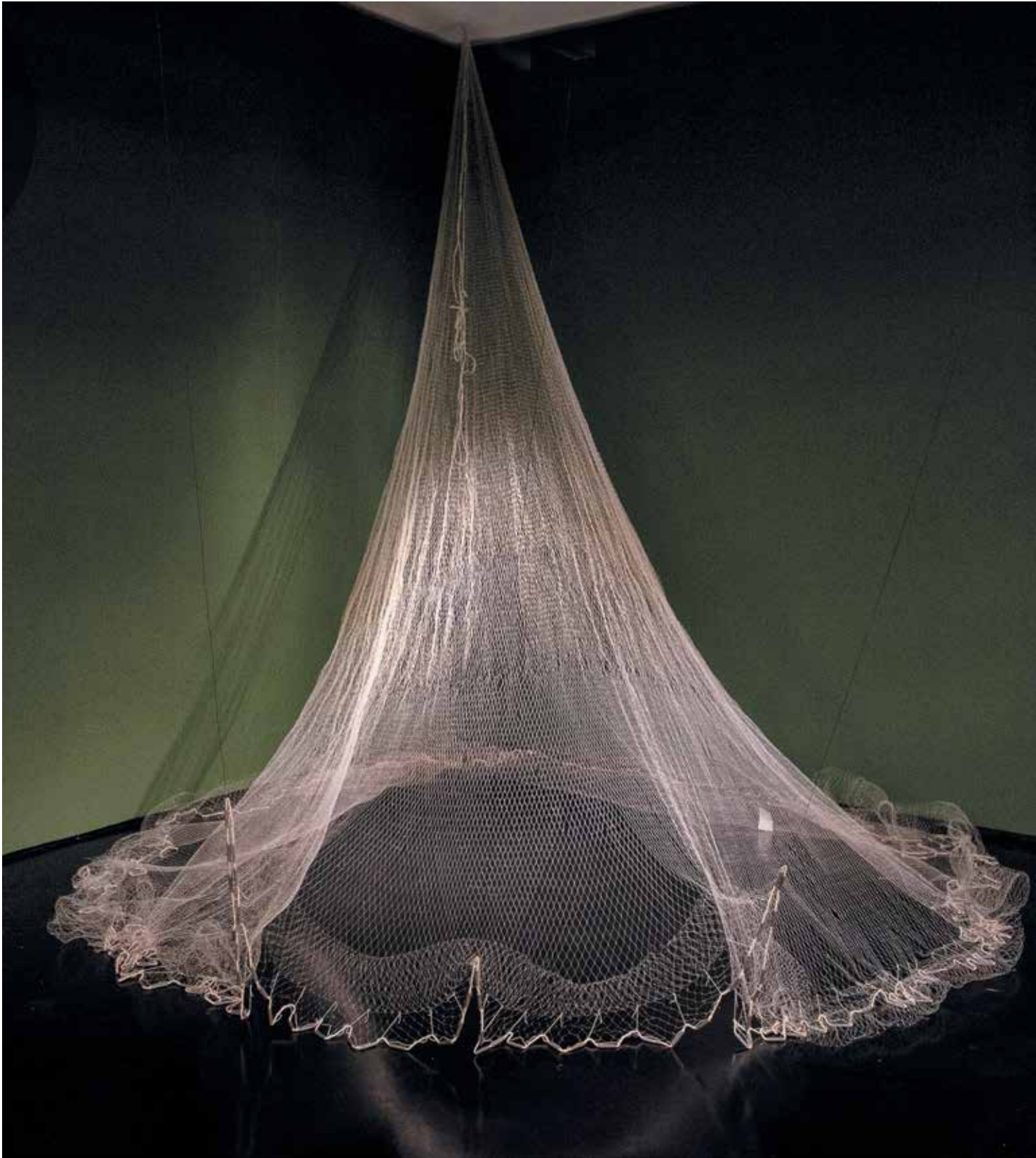
**Júlio César Lopes
Pereira (Hu)**
Presidente Juscelino

Tarrafa (linha de nylon,
linha mole barra 16,
chumbo, saco de cebola)





Onilson de Souza Coelho (Nenenzinho)
Igarapé do Meio



Tarrafa (linha de nylon e chumbo)



**Pedro Spíndola
Araújo (Pedro
Juvino)**
Magalhães de
Almeida

Agulha para tecer tarrafa
(PVC reciclado de cadeira)



Agulha para tecer tarrafa
(PVC reciclado de cadeira)

**Oséias Mendes
Cardoso**
Monção





**Raimundo João
Serra (Seu Tio)**
Anajatuba

Agulhas de tecer tarrafa
(maçaranduba)



Agulhas para tecer rede de
pesca (maçaranduba)

Ney Borges
Apicum-Açu

Espinhel e Iscas





1



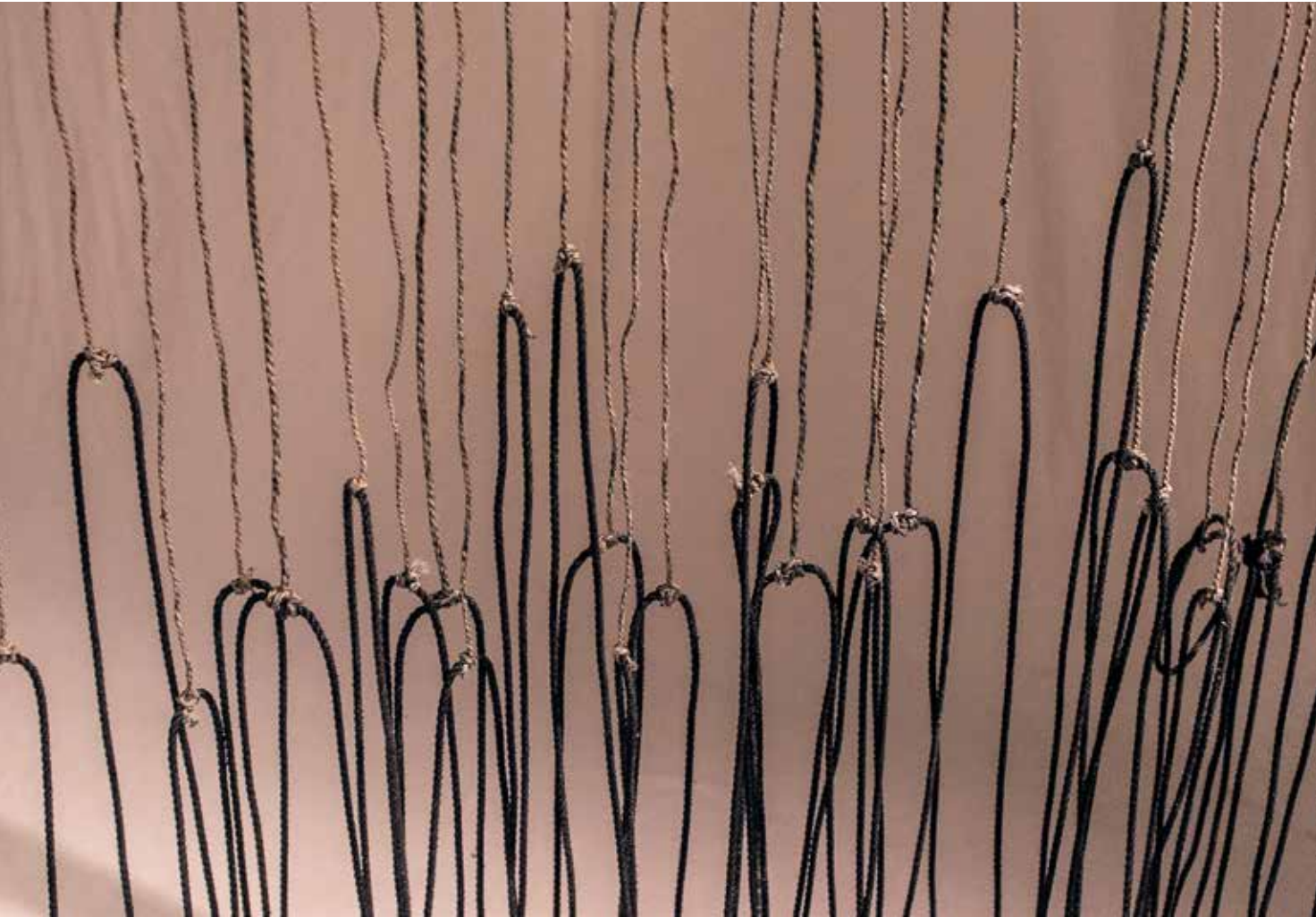
**Francisco Jeferson
Lima Brito (Édipo)**
Magalhães de
Almeida



2

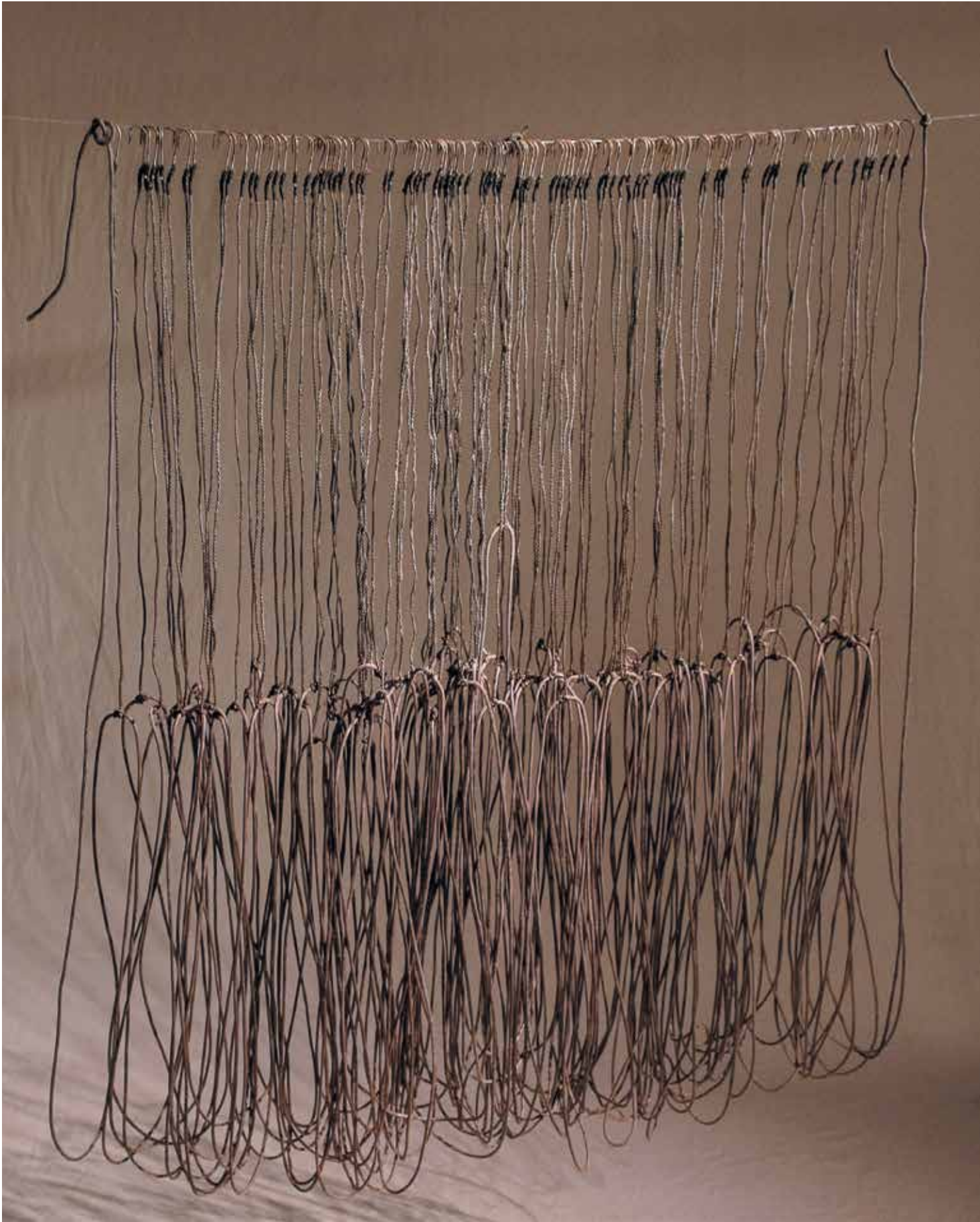
1. Isca para Tucunaré
(chumbo, pena de garça,
fios de saco de cebola)

2. Isca para Tucunaré
(chumbo, anzol e fios de
saco de cebola)



**José Diomar
Gomes Ribeiro**
Icatu

Espinhel (anzóis metálicos,
corda de nylon)





Contato dos artesãos da exposição



AGOSTINHO BORGES (PREFEITO)
— GODOFREDO VIANA
Rua Principal, s/n – Povoado Ponta do Jardim
(98) 98465 6355 (nora: Juranilde)
Produz: sucubés (viveiros) de 4 ou 12 palmos, paneiros e peneiras em guarimã.

ALDEAN COSTA E SILVA (NEQUINHO)
— CAJARI
Travessa da Saudade, s/n – Bairro Mangueira, Sede
(98) 99549 6225
Produz: choque e muzuá em marajá, sucubé (viveiro de iscas), paneiro e peneira em guarimã, miniaturas das peças.

ALDENOR DIAS VIANA
— CENTRAL DO MARANHÃO
Rua da Igreja, 25 – Bairro Açude, Sede
Produz: choques e manzuás de marajá e de PVC.

ALDENORA BATISTA GOMES
— CACHOEIRA GRANDE
Rua do Comércio, s/n – Centro, Sede
Produz: landruás em fio de algodão.

ALZIR FONSECA CARDOSO
— GUIMARÃES
Povoado Genipaúba
Produz: remos, vogas, landruás em fio de algodão e madeira.

ANTÔNIO ALVES RABELO FILHO (ANTÔNIO DE DECA)
— CURURUPU
Ilha de São Lucas
(98) 98406 5802
Produz: muzuás e puças em mangue branco ou vermelho e nylon.

ANTÔNIO DE PÁDUA XAVIER DE LIMA
— TUTÓIA
Rua Capitão Demétrio, s/n – Povoado Barro Duro
(98) 98848 0277
Produz: landruás em jeniparana e nylon, caçuás em bambú; gaiolas decorativas e miniaturas de embarcações em buriti.

BARTOLOMEU PINHEIRO (BERTO)
— PINDARÉ-MIRIM
Rua da Formosa, 314 – Bairro Formosa, Sede
(98) 98785 6796
Produz: remos, canoas, caixas do Divino e do Boi, miniaturas de cano.

BENEDITO ABREU MARQUES (NEGO VELHO)
— CACHOEIRA GRANDE
Rua do Comércio, s/n – Centro, Sede
Produz: gaiolas de pesca em vara de quina e bambú.

BENEDITO FERNANDES
— TURIAÇÚ
Povoado São Francisco
Produz: paneiros-muzuá, paneiros serão para camarão, paneiros boca de pote para moreia e tapitis em guarimã; cofos ninho, cofos para camarão, abanos e mensabas em pindoba.

BENEDITO QUADROS (PICOLÉ)
— CARUTAPERA
Povoado Sabonete
(98) 98475 1344
Produz: socó de cipó e janiparana; paneiro de filho de guarimã, armação de boi em buriti e madeira; tipiti, peneira para massa e peneira para açai em guarimã.

BENEDITO SANTOS FOICINHO (BIBI)
— CÂNDIDO MENDES
Povoado Santa Isabel
Produz: socó de cipó e janiparana; paneiro de filho de guarimã, armação de boi em buriti e madeira; tipiti, peneira para massa e peneira para açai em guarimã.

CLAUDINO ALVIM (CLAÚDIO)
— PERITORÓ
Povoado São José dos Bota Pau
Produz: currú/ quengo em vara de espinho branco e plástico macarão.

CLÁUDIO LUÍS VIEIRA (MORNO)
— ICATU
Povoado Crissanto
(98) 99877 2592 (esposa: Conça)
Produz: muzuás em cipó de quina e aro de bicicleta; capoeiras em cipó de quina.

DIEMISON DE JESUS CARDOSO
— AXIXÁ
Povoado Sapucaia
Produz: remo, miniaturas de barcos em cortiça; cabide, cofre, oratório, maquete e outros artefatos de madeira.

DOGERVAL PESTANA FERREIRA (DOGE)
— AXIXÁ
Av. Principal s/n – Povoado Vila Glória
(98) 99243 3575 (filho: Junior)
Produz: muzuá/ jiqui em cipó (vara de quina e outros, coaçu ou remela de cachorro).

EDVALDO PEREIRA DE MELO
— BARÃO DE GRAJAÚ
Av. da Costa Ribeiro, s/n – Bairro do Campo, Sede
(98) 99927 1984
Produz: jiqui com uma ou duas sangrias em bambu.

ELOELSON PEREIRA MARTINS (JOÃO)
— CARUTAPERA
Travessa Estáquio Pantoja – Bairro São José, Sede
Produz: remos (sucupira, e angelim) e vogas (cedro, marupá e andiroba).

FÉLIX DOS SANTOS SOARES
— SÃO VICENTE FERRER
Povoado Cafuzal (Filadélfia)
Produz: cofo, abano, mensaba e matapi em babaçu/ pindoba.

FRANCISCO DA COSTA SOARES (GRANDÃO)
— PERITORÓ
Povoado Vila Boa Esperança
Produz: currú/ quengo em espinho branco e jiqui em talo de pindoba e plástico macarrão.

FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA (NENÉN)
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Rua Antônio David, Sede
(98) 98302 0593
Produz: landruá em nylon e rede de dormir em fios de seda (nylon).

FRANCISCO GERMANO DE OLIVEIRA (CHICO VELHO)
— MARACAÇUMÉ
Bairro São Francisco, Sede
Produz: carminas para pesca em guarimã.

FRANCISCO JEFERSON LIMA BRITO (ÉDIPO)
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Rua Seabra Aires – Centro, Sede
(98) 98425 9517
Produz: iscas de chumbo e pena de garça.

FRANCISCO LIMA (TICO)
— SANTA INÊS
Rua Nova, 22 – Povoado Porção da Juçara
(98) 99184 4525
Produz: currús/ choques em cipó de fogo; jiquis em tala de palmeira; rabo seco em cipó; cofos, panacus e abanos em pindoba.

GERVAN CARDOSO SOUSA
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Povoado Santa Maria
Produz: remo e tamborete em pau d’arco e couro de boi.

GLAUBER LUCIANO SANTOS DUARTE
— CARUTAPERA
Rua Oliveira Neco, 34 – Perpétuo Socorro, Sede
(98) 98462 7112
Produz: tarrafas de 22 palmos em nylon de seda, puçá de 12 palmos de boca em nylon, landruás de 100 malhas em nylon; muzuás em jeniparana e nylon ou bambu e nylon.

ITEBALDO MOTA (FURTOSO)
— PORTO RICO DO MARANHÃO
Rua da Paz, 14 – Povoado Rio Grande
(98) 98453 4609 (neto: Bruno)
Produz: manzuás em vara de garapuça ou bacuri, cofos, mensabas e abanos em pindoba.

IVALDO CARVALHO (IVALDO DE INÊS)
— CENTRAL DO MARANHÃO
Rua 2, 7, Conjunto Orlando Muniz – Bairro Agrovila, Sede
(98) 98279 5827
Produz: jiracas/ landruás em cipó e fio da bahia.

JANILTON LOUZEIRO FERREIRA (NENGO)
— CEDRAL
Rua José Ribamar Everton, 129 – Centro, Sede
(98) 98158 7329
Produz: remos e vogas (angelim, louro rosa ou jaca); cofres e tamboretas em paparaúba; cabides e carrinhos em tatajuba ou jatobá.

JOÃO BALBINO DOS SANTOS (BALBINO)
— BACABEIRA
Rua da Paz C 02 – Cidade Nova, Sede
(98) 98758 9153 (esposa: Maria Evangelista) (98) 99621 5982
Produz: cofos, abanos, landruás/ puças em fio de algodão e arco de jeniparana.

JOÃO BATISTA DA SILVA
— MARACAÇUMÉ
Rua Lourenço Pinheiro – Bairro São Francisco, Sede
Produz: carminas para pesca, choques, paneiros, cestas e peneiras em guarimã.

JOÃO FREIRE CUTRIM (JOÃO MOTA)
— PINDARÉ-MIRIM
Rua Grande, 30 – Povoado Areias
(98) 99944 7130
Produz: remos em pequi, tatajuba e pau d’arco; remos em miniatura, tamboretas em pequi, carrinho para criança andar em eucalipto; cochos, maletas e baús em pequi; miniaturas de canoa em bacuri e angelim.

JOÃO PAULO DE SOUSA (JOÃO SOUSA PESCADOR)
— MIRANDA DO NORTE
Rua Primavera II, 590 – Bairro Santa Luz, Sede
(98) 98206 742
Produz: landruás em fio de algodão e arco de jeniparana, choques em papa-terra, tarrafas.

JOSÉ ALBINO COELHO SARAIVA (ALBINO/ BICA)
— MIRANDA DO NORTE
Rua Bom Milagre, 73 – Centro, Sede
(98) 98127 5114
Produz: landruás de arco aberto e de arco fechado em jeniparana e fio de algodão.

JOSÉ ANTÔNIO COELHO CABRAL (TOINHO)
— IGARAPÉ DO MEIO
Povoado Centro dos Pinacos
(98) 99619 5981/ 98910 9617
Produz: choques/ socós em papa-terra e Jupuparana; arapucas de madeira.

JOSÉ COSTA (MERRELA)
— CURURUPU
Rua Eurico Dutra, 244 – Bairro Taguatinga, Sede
(98) 98438 0405
Produz: remos e vogas em pequi, tatajuba ou sucupira; miniaturas de embarcações.

JOSÉ DIOMAR GOMES RIBEIRO
— ICATU
Rua do Porto, 57 – Povoado Baiacuí
(98) 98709 7460
Produz: espinhel, cu (para pesca); remos e vogas em pequi, cofos e mensabas em pindoba.

JOSÉ FRANCISCO LIMA DE MENEZES (CHICO LIMA)
— VITÓRIA DO MEARIM
Rua da Paz, 41 – Bairro Puraquéu, Sede
(98) 98138 0666 (esposa: Lili)
Produz: redes e gaiolas para pesca em flecha e papa terra.

JOSÉ JOÃO COIMBRA (CAFÉ)
— PORTO RICO DO MARANHÃO
Rua Rica, 02 – Povoado Cateaua
Produz: manzuá em vara de garapuca, puçá em nylon, rede de pesca sajubeira, rede malhão 50 braças; cofos, cofos de segredo, mensabas e abanos em pindoba.

JOSÉ RIBAMAR TEIXEIRA COSTA
— ROSÁRIO
Povoado Flecheiras
Produz: remo em janaúba, bacuri e guanandi-mirim.

JOSEMAR ROCHA PEREIRA
— CACHOEIRA GRANDE
Rua do Sol, s/n – Centro, Sede
(98) 99902 2711
Produz: gaiola de pesca e muzuá em vara de quina, bambú e taboca.

JOSEMAR SILVA
— MIRINZAL
Povoado Frechal (Comunidade Quilombola)
Produz: socós/ choques (murta e cipó canoa), landruás (fio de algodão e arco de jeniparana), muzuás (murta e cipó canoa), bóia para pegar peixe (vara de tamanqueiro), espinhel, cesto para pesca (titara), cesto cipó branco; cofo, cofo de segredo, cofo para galinha, abano e mensaba em pindoba, encouramento para tambor de crioula e para caixa.

JUANETA RABELO RODRIGUES (NETINHA)
— CURURUPU
Rua da Tamarineira, Ilha de São Lucas
(98) 98448 5127/ 98506 6104
Produz: landruás de 80 malhas em cajueiro e nylon, puçá de arrasto em mangue vermelho e nylon, tapetes em crochê ou amarração em malha ou saco de sarrapilha.

JUAREZ MARQUES
— AXIXÁ
Rua Principal, s/n – Povoado Monte Alegre
(98) 9882 7568
Produz: muzuá/ jiqui em vara de quina, landruá para camarãoem cipó caçuá, rede pitiuzeira, cesta para pegar siri, caçuás diversos em cipó.

JÚLIO CÉSAR LOPES PEREIRA (HU)
— PRESIDENTE JUSCELINO
Rua Orlando Aquino, s/n – Bairro Pariqui, Sede
Produz: Tarrafa malha 25 em linha de nylon, tarrafa para pesca de poço malha 30.

JURANDI FERREIRA PEIXINHO (JÚNIOR)
— CARUTAPERÁ
Povoado Maracaçueira
(91) 99968 7635
Produz: muzuás/ matapis para camarão ou peixe em tala de anajá; socós/ choques em pé-de-galinha; abanos, balaio, peneiras, tipitis, quibanes, patronas e maletas em guarimã.

LAIRO SILVA SANTOS (NHOZINHO)
— AXIXÁ
Povoado Cedro
Produz: muzuá de duas bocas, de uma boca, muzuá curral e xiqó em vara de quina, caçuá em cipó preto e titara.

LÁZARO FARIAS SILVA (COROINHA)
— CARUTAPERÁ
Bairro Santa Luzia, Sede
Produz: carminas, paneiros, sucubé para camarão, abanos, balaio e peneiras em guarimã; paneiros e canastras em cipó; abano em pindoba; balios em buriti.

LUISBERTO COSTA (LUIZINHO)
— ANAJATUBA
Rua da Paz, 2 – Bairro Santo Antônio, Sede
Produz: landruás de fio de algodão com arco de juruparana ou michila e choque de papa-terra

MARIA DOMINGAS SILVA FERREIRA
— SÃO VICENTE DE FERRER
Povoado Vila Nova
Produz: landruás em fio de algodão e arco de jenparana.

MARIANO RODRIGUES DA SILVA NASCIMENTO
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Rua Bernardo da Silva Lopes – Centro, Sede
Produz: remo, tamborete, ex-voto em pau d’arco, pereira, jenipapo e tamboril.

MARTINHO FERREIRA MARTINS (PERIQUITO)
— BEQUIMÃO
Rua Sempre Irmão, s/n – Bairro de Fátima, Sede
(98) 98235 7143
Produz: socó de pindoba, cofo, cofo ninho, cofo de pesca, cofo para massa de mandioca, mensaba em palha de pindoba/ babaçu.

ONILSON DE SOUZA COELHO (NENENZINHO)
— IGARAPÉ DO MEIO
Rua Principal – Povoado Tarumã
(98) 98736 4433
Produz: tarrafas e rede de pesca, choques em tala de tucum, gaiolas de pesca em papa-terra.

OSÉIAS MENDES CARDOSO
— MONÇÃO
Povoado Castelo
(98) 99149 1296
Produz: agulhas para tecer tarrafa e rede em pvc reciclado; ferros de marcar gado, grelhas, churrasqueiras, malinhas em paparaúba.

PEDRO RODRIGUES (PEDRO CABEÇA)
— MIRINZAL
Projeto de Assentamento Conceição
Produz: socós (jeniparana, murta), landruás (jeniparana e fio da Bahia), tarrafas, cofos em pindoba, balaio e peneiras em guarimã.

PEDRO SPÍNDOLA ARAÚJO (PEDRO JUVINO)
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Rua Bernardo da Silva Lopes, 351 – Centro, Sede
(98) 98230 8567
Produz: agulhas para tecer tarrafa em PVC.

RAIMUNDA CONSTANTINO CARVALHO (MUNDICA)
— MORROS
Povoado Bom Princípio
(98) 99225 9162 (Neto: Rodrigo)
Produz: peneira de pesca, peneira para juçara, peneira para massa e balaio em guarimã; cofo paneiro, cofo mocó, abano e mensaba em pindoba.

RAIMUNDA DE NAZARÉ SILVA (MUNDICA)
— MIRINZAL
Travessa São José – Bairro Colônia, Sede
Produz: landruás de 6 e de 7 palmos em fio de algodão e jeniparana

RAIMUNDO ALVES PIMENTEL
— GODOFREDO VIANA
Rua do Cajueiro, 46 – Povoado Aurizona
(98) 98217 9350
Produz: sucubés (viveiros), paneiros, peneirae e patronas em guarimã; paneiros em fita de arquear, patronas em cipó titica.

RAIMUNDO BRAGA DE SOUSA (DIOGUINHO)
— LUÍS DOMINGUES
Rua Laura Juvenal Tavares, 233 – Bairro Porto, Sede
(98) 98233 9789 (nora: Regina)
Produz: sucubés (viveiros) em guarimã, cipó, envira preta e tapirica.

RAIMUNDO FARIAS (ADUM)
— CÂNDIDO MENDES
Rua Fé em Deus – Bairro Fé em Deus, Povoado Barão de Tromaí
(98) 98517 6837 (neta: Cleiciara)
Produz: remos e vogas em madeira (cedro, tapiririca, mejubal), muzuás em marajá; paneiros e malas em guarimã.

RAIMUNDO JOÃO SERRA (SEU TIO)
— ANAJATUBA
Rua Regino de Paula – Bairro São Sebastião, Sede
Produz: cofo e mensaba em pindoba, abano, colher de pau em jenipapo e jipió, agulha de tarrafa em maçaranduba, material de caça em chifre de boi e couro (chumbeiro, polvarino e espoleteiro), choque em murta.

RAIMUNDO MORAES (IRMÃO NETO)
— TURIAÇÚ
Avenida JK, s/n (próximo à Casa Sapucaia) – Sede
(98) 98423 1511
Produz: remos (em pau de remo ou jaca), vogas (em sucupira ou paparaúba), miniaturas de carros de boi (paparaúba, cortiça e cedro) e barcos (em buriti e cortiça); porta-toalha, escorredor de prato e mocho em paparaúba.

RAIMUNDO NONATO COSTA DOS SANTOS (CONSIDERADO)
— CENTRO NOVO DO MARANHÃO
Morro dos Peixes – Povoado Barreira Vermelha
(98) 98405 9632 (esposa: Nilziane)
Produz: remos em toari e maria preta; cacuri de 10 palmos (armadilha de pesca) em cipó.

RAIMUNDO NONATO SOUSA BIRINO (NENENZINHO)
— OLINDA NOVA DO MARANHÃO
Povoado Itaparica
(98) 99225 9162
Produz: cofos em pindoba, choques em marajá.

RAIMUNDO OLIVEIRA SILVA (RAIMUNDINHO DE ANCELMO)
— CENTRAL DO MARANHÃO
Rua 2, n.7, Conjunto Orlando Muniz – Bairro Agrovila, Sede
(98) 98152 1585
Produz: socós/ choques para uso ou para decoração; landruás/ jiracas/ puças em cipó; cofos, abanos e mensabas em pindoba.

RAIMUNDO TEIXEIRA COSTA
— ROSÁRIO
Povoado Flecheiras
Produz: remo de janaúba, bacuri e guanandi-mirim; pilão em angelim e mangueira; mão de pilão em mangueira.

RAIMUNDO VIEIRA SANTOS (RAIMUNDO PADEIRO)
— PRESIDENTE JUSCELINO
Travessa São José – Bairro Pariqui, Sede
(98) 98703 4378
Produz: gaiola de pesca e muzuá de duas sangras em vara de quina, jiqui em cipó munim e pindoba.

REGINALDO SALES COSTA (GICO)
— CÂNDIDO MENDES
Rua 2 de Maio, 214 – Bairro Aviação, Sede
(98) 98518 7529 (nora: Juranilde)
Produz: sucubés (viveiros) de 5 ou 10 palmos em guarimã.

SEBASTIÃO PEREIRA DA COSTA (BASTIN)
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Povoado Boa Vista
(86) 98133 1733
Produz: remo, tamborete, tábua para carne em pau d’arco.

SEBASTIÃO VELOSO FOICINHO (SIBÁ)
— CÂNDIDO MENDES
Rua do Porto, 85 – Povoado Cajual
Produz: paneiro de pesca, sucubé (viveiro), peneira e balaio em guarimã; cofo e mensaba em pindoba; tarrafa (10 a 12 crescidos) e puçá em madeira e nylon.

SINÉSIO PEIXOTO MONDEGO
— CENTRAL DO MARANHÃO
Rua Emanoel Ribeiro s/n – Bairro Cocal, Sede
(98) 98148 1846
Produz: remos e vogas em guanandi, paparaúba ou bacuri; cangalhas em peroba.

VALDECI BARBOSA RODRIGUES (ESCURINHO)
— APICUM-AÇU
Rua Pedro Neiva de Santana – Bairro Tabatinga, Sede
(98) 98421 2294 (filha: Rosa)
Produz: viveiro de guarimã, landruá e serão em tinteira.

VALSENIR FREITAS ARAÚJO
— BOA VISTA DO GURUPI
Rua da Telma, s/n – Centro, Sede
Produz: remos e vogas em andiroba, piqui ou loro; tamboretas e tábuas para carne em marupá.

YRAN SILVA SANTOS
— MAGALHÃES DE ALMEIDA
Rua Zizi Gomes – Centro, Sede
(98) 98230 8567
Produz: matapi para camarão, curral para surubim, curralinho para mandi, jiqui, choque, corgo em pequiá e plástico macarrão.

ZAQUEU GÓIS
— MONÇÃO
Povoado Vila Esperança
(98) 99191 9618 (filho: Francisco Wallison)
Produz: remos em jamelina, bancos e pilões em jamelina, cangalhas em fava de paca, mãos de pilão em maçaranduba, colheres em jenipapo, enxós.

Projetos



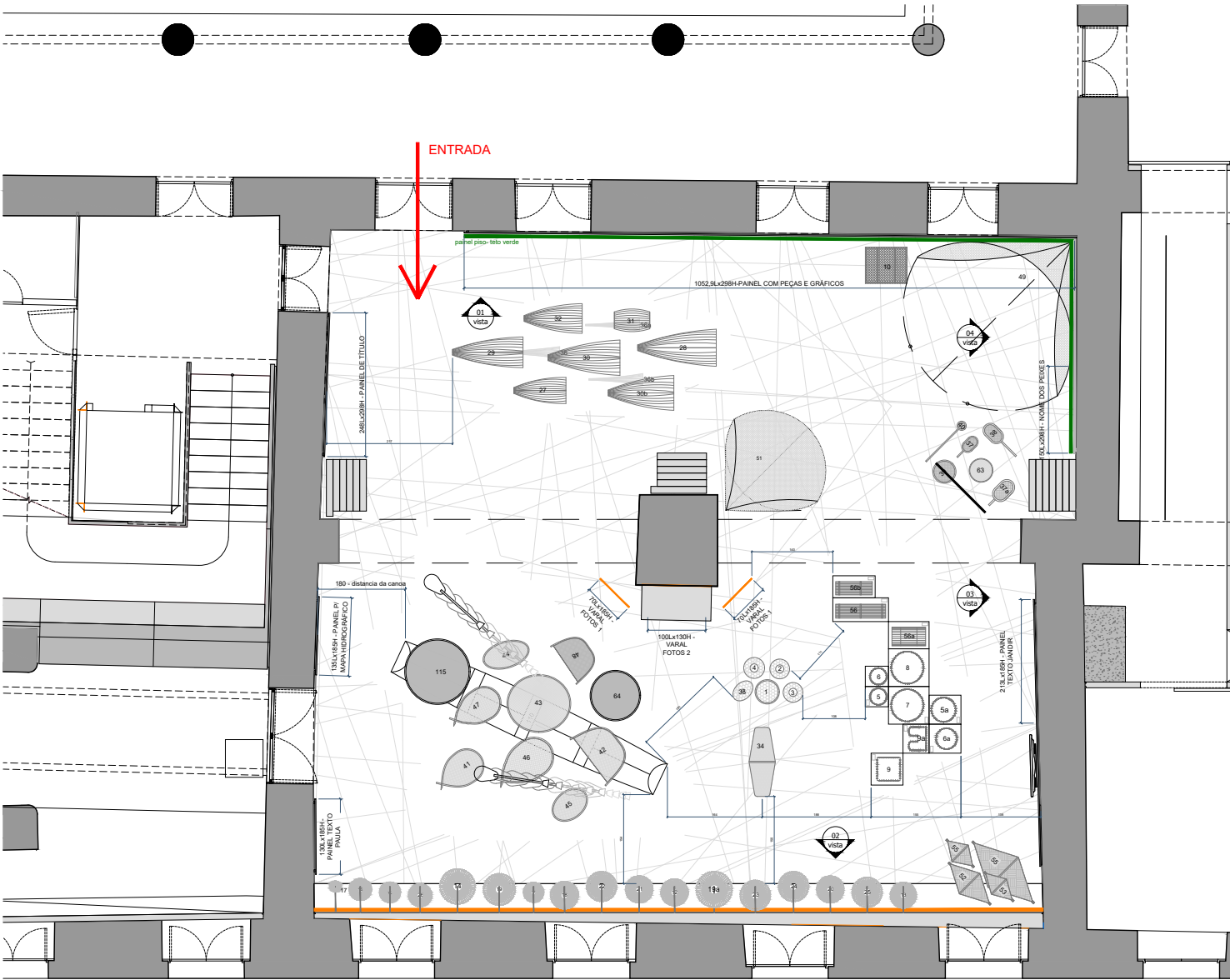
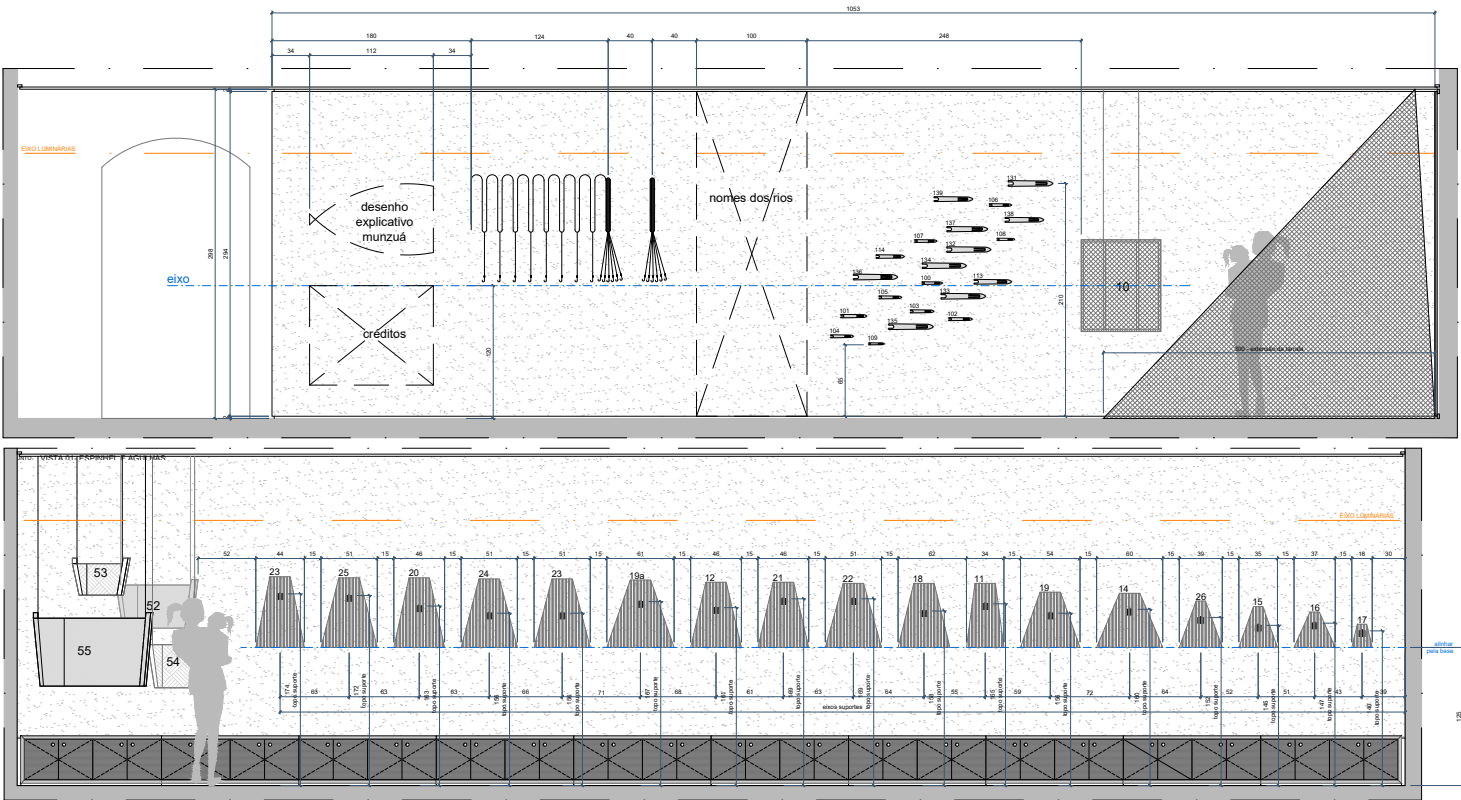
Projeto Expográfico

O contraste entre a sombra do fundo das águas e o brilho de sua superfície foi o ponto de partida poético para o projeto expográfico.

Pretendemos reconstruir o ambiente das peças expostas: universo líquido onde não se sabe ao certo o que é armadilha, o que é presa. Para tanto, projetou-se basicamente dois dispositivos de exposição: bases leves para os objetos apoiados e sistemas de pendural para o que deveria flutuar no espaço. Ressaltamos a instalação suspensa dos remos, cujo encadeamento das várias peças simula seus movimentos. Choques, manzuás, landruás e outras artimanhas fazem lembrar seres das águas maranhenses, no jogo de formas e volumes dispostos pelas salas.

Luz e cor sugerem a ambiência. A sala foi inteiramente pintada de verde profundo, acentuando a ideia de liquidez do espaço; a parede dourada pontua o contraste do brilho que as águas oferecem à quem mergulha nesse universo.

Gabriel Gutierrez
Arquiteto



Vistas e planta da sala expositiva

Comunicação Visual

A identidade visual criada para a mostra *Choque, Landruá, Sucubé, Munzuá... O Design da Pesca no Maranhão* tem como ponto de partida o mapa hidrográfico do estado do Maranhão. Esta rica trama de linhas é utilizada em diferentes escalas, em branco puro sobre um fundo verde escuro, lembrando por vezes as redes de pesca ou uma espécie da flora marítima.

A comunicação visual da exposição utilizou-se da tipografia como ferramenta ilustrativa, criando painéis expositivos em que o conjunto das palavras – os nomes dos peixes – se organiza no espaço em manchas gráficas que lembram o movimento de cardumes se deslocando na água.

Foram também criados diagramas que decompõe e explicam os principais objetos apresentados na mostra. Estes elementos, em conjunto com as belas fotografias dos objetos de pesca, compõem as peças de divulgação da exposição – convite e catálogo.

Fábio Prata
Designer gráfico



**CHOQUE, LANDRUÁ,
SUCUBÉ, MUNZUÁ...**
O Design da Pesca
no Maranhão

**13 AGO
— 30 NOV**



Ministério da Cidadania e Centro Cultural Vale Maranhão convidam para a abertura da exposição: **Choque, Landruá, Sucubé, Munzuá... O Design da Pesca no Maranhão**

Centro Cultural Vale Maranhão

ABERTURA
13 de agosto de 2019,
terça-feira, a partir das 19h

ENDEREÇO
Av. Henrique Leal, 149
Praia Grande – Centro
São Luís/MA

VISITAÇÃO
13 de agosto a 30 de novembro de 2019

De terça a sábado,
das 10h às 19h (exceto feriados)
Entrada gratuita



Imagens da comunicação visual da exposição e convite

Choque, landruá,
sucubé, munzuá...
O Design da Pesca
no Maranhão

Curadoria
Paula Porta
Jandir Gonçalves

Expografia
Gabriel Gutierrez
Paula Porta

Coordenação artística
Gabriel Gutierrez

Iluminação
Calu Zabel

Comunicação Visual
Fábio Prata, Flávia Nalon (ps.2)

Produção
Deyla Rabelo
Edízio Moura

Fotografia
Clarissa Vieira

Cenotecnia
Pintura
Gilvan Brito
Elétrica
Jozenilson Leal
Serralheira
José de Souza Cantanhede
Marcenaria
Edson Diniz Moraes
Carlos Magno Assunção dos Santos
Nerilton Fontoura Barbosa

Montagem
Fábio Nunes Pereira
Leo Milton
Marcos Ferreira
Pablo Adriano Silva Santos

Agradecimentos
Lilian Alves (Casa de Nhozinho)
Equipe Mapearte

Centro
Cultural Vale
Maranhão

Direção geral e Curadoria
Paula Porta

Gestão
Gabriel Gutierrez

Coodenação de Público
Ubiratã Trindade

Monitoria
Alcenilton Valério Correa Reis Junior
Erick Araújo
Maeleide Moraes Lopes

Comunicação
Clarissa Vieira
Giselle Bossard

Produção
Edízio Moura
Deyla Rabelo
Marcos Ferreira
Pablo Adriano Silva Santos

Coordenação Financeira
Ana Beatris Silva (Em Conta)

Administrativo
Ana Célia Freitas Santos

Recepção
Adiel Lopes
Jaqueline Ponçadilha
José de Ribamar Pinheiro Ferreira

Estagiários
Amanda Everton
Gabriel dos Anjos Costa
Guilherme Castro
Larissa Bianca Anchieta

Zeladoria
Fábio Rabelo
Kaciane Costa Marques
Luzineth Nascimento Rodrigues

Manutenção
Yves Motta (supervisão geral)
Gilvan Brito
Josenilson Leal

Segurança
Charles Rodrigues
Izaías Souza Silva
José Raimundo Vilaça
Victor Silva

FUNDAÇÃO VALE

**Diretor Presidente Fundação Vale/
Diretor de Sustentabilidade e
Investimento Social Vale**
Hugo Barreto

**Gerente Executiva de Investimento
Social, Cultura e Inovação**
Flávia Constant

Gerente Fundação Vale
Pamela De-Cnop

Gerência de Cultura Fundação Vale
Fernanda Fingerl, Camila Abud,
Juliana Alves

Colophon
Design do Catálogo
Fábio Prata, Flávia Nalon (ps.2)
Impressão
Halley S.A. Gráfica e Edito
Tipografia
Myriad, por Robert Slimbach e
Carol Twombly; Platform, por
Berton Hasebe

Julho, 2020

